



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Património Cultural Imaterial:

**O Figurado/Boneco de Estremoz através do Ensino das Artes
Visuais**

Orientadora: Professora Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa Vasconcelos

Pedro Manuel Martins Fernandes

2024



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Património Cultural Imaterial:

**O Figurado/Boneco de Estremoz através do Ensino das Artes
Visuais**

VERSÃO FINAL

Dissertação de Mestrado defendida em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa no dia 12/02/2025, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 49/2025 de 21 de Janeiro de 2025, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.^a Doutora Inês Maria Andrade Marques;

Arguente: Prof.^a Doutora Teresa Palma Rodrigues;

Orientador: Prof.^a Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa Vasconcelos.

Pedro Manuel Martins Fernandes

2024

Agradecimentos

No meu percurso na Universidade Lusófona tive a oportunidade de conhecer vários professores que me despertaram o gosto pelo ensino. Eu quero destacar e agradecer à Professora Constança Vasconcelos, pela sua ajuda durante este meu percurso, e toda a disponibilidade e compreensão que a mesma sempre teve comigo. Posso dizer que a Professora Constança, foi uma das peças fundamentais para eu chegar ao fim deste Mestrado.

Agradeço à minha orientadora da PES a Professora Paula Marques, que abriu as portas da sua sala de aula para mim, não como um simples estagiário, mas sim como um colega que estaria ali para cooperar com ela, agradeço mais uma vez pela sua amizade e pela forma que me recebeu.

Agradeço aos meus antigos professores, Leonor Serpa Branco, Ana Teresa Fialho de Sousa e António Coxo pela forma como me voltaram a acolher, porém agora de uma forma diferente. Tenho de destacar a Professora Leonor Serpa Branco pois se um dia conseguir ter somente 1% da generosidade dela e do amor que ela tem pelos seus alunos e pelo ensino, eu já me vou sentir um professor completo.

Agradeço ao Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira em Évora pela forma como me acolheram.

Agradeço aos meus primos/as por sempre apoiarem as minhas escolhas e estarem aqui para ser o meu suporte.

Agradeço ao meu primo Rui Martins por me ter incentivado a fazer este mestrado.

Agradeço aos meus Avós Maternos e Paternos que sempre foram e sempre serão modelos a seguir pela sua determinação e garra a atingir os seus objetivos. Espero que o meu avô Manuel a minha avó Barbara e o meu avô Pedro estejam orgulhosos de mim onde quer que estejam, e espero continuar a orgulhar a minha avó Inácia aqui na terra enquanto a tenho perto de mim. Um dia espero que os meus netos tenham tanto orgulho em mim como eu tenho em vocês.

Finalmente agradeço aos meus pais por sempre apoiarem as minhas decisões tenham sido elas certas ou erradas, sempre tiveram e sempre estarão ao meu lado! Eles

costumam dizer que eu sou o orgulho deles, não sabem que se não fossem eles eu não seria a pessoa que eu sou, orgulho tenho eu nos pais que tenho, pois muitas vezes deixaram os seus sonhos de lado para eu poder concretizar os meus.

Não posso deixar de agradecer à Universidade Lusófona por este meu curto percurso porem que me vai ficar sempre marcado por momentos bons.

Resumo

A presente dissertação aborda o Património Cultural e concretamente o Figurado/Bonecos de Estremoz, e foi realizada tendo como base a Prática de Ensino Supervisionada, no ano letivo 23/24 no Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira em Évora, onde foi desenvolvida a Unidade Didática “Modelar o Património”.

O Património Cultural é algo que associamos ao passado e que pensamos estar guardado na história de uma sociedade. Porém o Património Cultural é muito mais do que isso pois testemunha e expressa valores, crenças e saberes de um determinado povo, em determinado contexto, e é algo que pode ser usufruído por todos nós e acima de tudo exige ser salvaguardado. O património cultural abrange não só o património material, como também o património imaterial como é o caso do Figurado de Estremoz.

Nesta Unidade Didática, quis dar-se a conhecer aos alunos um património cultural imaterial que está muito perto deles, mas que a grande maioria desconhecia, apesar de Estremoz ser uma cidade pertencente ao concelho de Évora e o Figurado de Estremoz ser uma tradição local classificada pela UNESCO.

O Ensino das Artes pode articular-se de modo relevante e benéfico com a educação patrimonial, contribuindo para o conhecimento, sensibilização dos alunos, consciencialização da importância da preservação desse património, e papel que pode desempenhar na formação e desenvolvimento da identidade pessoal e coletiva.

Palavras-Chave: Património Cultural; Ensino; Estremoz; Figurado/Bonecos; Salvaguarda.

Abstract

This dissertation addresses Cultural Heritage and specifically the Figurado/Bonecos of Estremoz, and was carried out based on Supervised Teaching Practice, in the academic year 23/24 at the Gabriel Pereira School Group in Évora, where the Didactic Unit was developed “Modeling Heritage”.

Cultural Heritage is something that we associate with the past and that we think is stored in the history of a society. However, Cultural Heritage is much more than that as it bears witness to and expresses the values, beliefs and knowledge of a particular people, in a particular context, and is something that can be enjoyed by all of us and above all demands to be safeguarded. Cultural heritage encompasses not only material heritage, but also intangible heritage, such as the Figurado de Estremoz.

In this Didactic Unit, I wanted to make students aware of an intangible cultural heritage that is very close to them, but that the vast majority were unaware of, despite Estremoz being a city belonging to the municipality of Évora and the Figurado de Estremoz being a local tradition classified by UNESCO.

Arts Education can be linked in a relevant and beneficial way with heritage education, contributing to knowledge, raising awareness among students, awareness of the importance of preserving this heritage, and the role it can play in the formation and development of personal and collective identity.

Keywords: Cultural Heritage; Teaching; Estremoz; Figurado/Bonecos; Safeguard.

Índice Geral

Índice de Figuras	8
Introdução	10
Parte I – Contextualização Teórica	13
Capítulo I – Educação Artística	13
1.1 A importância do ensino das Artes Visuais;	13
1.2 A Psicologia Educacional e a importância das disciplinas artísticas para o desenvolvimento criativo e cognitivo do aluno;	19
Capítulo 2 – O Património	22
2.1 – O património cultural;	22
Capítulo III – O Boneco de Estremoz	31
3.1 A origem do Figurado/Boneco de Estremoz;	31
3.2 Características da produção do Figurado/Boneco de Estremoz;	36
Parte II – Estudo empírico	42
Capítulo IV – Problemática e objetivos da investigação	42
4.1 Questões de partida e objetivos	42
4.2 Metodologia Investigação-ação;	44
Capítulo V – Modelar o Património	46
5.1 A Prática de Ensino Supervisionada;	46
5.2 Caracterização do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira em Évora;	48
5.3 Caracterização da turma 12ºH;	51
5.4 Unidade didática – Modelar o Património;	52
5.5 Apresentação e descrição das atividades e os seus resultados;	56
5.5.1 “Do esboço ao personagem”;	56
Enquadramento	56
Exercício	56
Trabalhos dos alunos	57

5.5.2 “Gravar o Património”;	61
Enquadramento	61
Exercício	61
Plano do Exercício	62
Trabalhos dos Alunos	63
5.5.3 “O Barro Transformado em Lã”;	71
Enquadramento	71
Exercício	71
Plano do Exercício	72
Trabalhos dos alunos	73
Capítulo VI – Inquéritos e recolha de dados	77
6.1 Avaliação/Critérios de avaliação/Grelha de avaliação;	77
6.2 Análise dos dados recolhidos;	79
6.2.1 Resultados dos inquéritos;	79
6.2.2 Outros dados recolhidos (diário de bordo, observação de aulas e registos fotográficos);	91
Reflexão Final	108
Bibliografia	111
Apêndices	114
Apêndice I – Apresentação Artistas de Gravura	114
Apêndice II – Apresentação Artistas de Tapeçaria	115
Apêndice III – Capa do meu portefólio	117
Anexos	118
Anexo I – Lista de Património Mundial em Portugal	118
Anexo II – Cartaz exposição – (RE)PENSAR A LIBERDADE	120
Anexo III – Cartaz 15º aniversário Escola de Artes UÉvora – Workshop Serigrafia	121
Anexo IV - Critérios Específicos de Avaliação de Oficina de Artes – Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos	122

Índice de Figuras

Figura 1- Figurado/Bonecos de Estremoz	33
Figura 2 - Figurado/Bonecos de Estremoz – Fotografias do autor.....	34
Figura 3 - Figurado/Bonecos de Estremoz	35
Figura 4 - Construção Santo António - Jorge da Conceição.....	37
Figura 5 - Construção Santo António – Jorge da Conceição	38
Figura 6 - Processo de Construção Figurado de Estremoz.....	39
Figura 7 - Processo de Construção Figurado de Estremoz - Irmãs Flores	40
Figura 8 - Processo de Construção Figurado de Estremoz - Afonso e Matilde Ginja....	41
Figura 9- Triângulo de Lewin.....	45
Figura 10- Escola Secundária Gabriel Pereira.....	49
Figura 11 - Escolas integradas no Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira e os seus respetivos Ciclos de Ensino.....	50
Figura 12 - Turma 12ºH.....	51
Figura 13 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"	57
Figura 14 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"	58
Figura 15 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"	59
Figura 16 - Figura 15 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"	60
Figura 17 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"	63
Figura 18 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"	64
Figura 19 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"	65
Figura 20 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"	66
Figura 21 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"	67
Figura 22 - Trabalhos alunos "Gravar o Património" - Livro Artista – aluna CM	68
Figura 23 - Trabalhos alunos "Gravar o Património" - Livro Artista – aluna CM	69
Figura 24 - Trabalhos alunos "Gravar o Património" - Livro Artista – aluna CM	70
Figura 25 - Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã"	73
Figura 26- Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã"	74
Figura 27 - Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã"	75
Figura 28 - Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã" - Painel completo	76
Figura 29 - Grelha de Avaliação - 12ºH.....	78
Figura 30 - 1ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	80
Figura 31 - 2ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	80

Figura 32 - 3ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	81
Figura 33 - 4ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	82
Figura 34 - 5ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	83
Figura 35 - 6ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	84
Figura 36 - 7ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	84
Figura 37 - 8ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	85
Figura 38 - 9ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	86
Figura 39 - 10ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	86
Figura 40 - 11ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	87
Figura 41 - 12ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	88
Figura 42 - 13ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	89
Figura 43 - 14ª pergunta do questionário "Modelar o Património"	90
Figura 44 - Primeira e última página - Diário de bordo	91
Figura 45 - Registos Workshop Gravura Universidade de Évora.....	92
Figura 46 - Registos Workshop Gravura Universidade de Évora.....	93
Figura 47 - Trabalhos Finais exercício "Gravar o Património"	94
Figura 48 - Trabalhos Finais exercício "O Barro Transformado em Lã"	95
Figura 49- Registos Fotográficos Exposição "(RE)PENSAR A LIBERDADE"	96
Figura 50 - Workshop de Gravura – “Esta arte de incluir”.....	97
Figura 51 - Resultados obtidos do Workshop.....	98
Figura 52 - Início do desenho do mural feito pelos alunos	99
Figura 53 - Alunos iniciam a pintura do mural.....	100
Figura 54 - Mural Finalizado.....	101
Figura 55 - Registos Workshop Serigrafia Universidade de Évora.....	102
Figura 56 - Registos Workshop Serigrafia Universidade de Évora.....	103
Figura 57 - Registos Sala de Aula	104
Figura 58 - Registos Sala de Aula	105
Figura 59 - Registos Sala de Aula	106
Figura 60 - Registos Sala de Aula	107

Introdução

O presente relatório é o culminar dum projeto de investigação que foi desenvolvido na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, presente no plano curricular do 2ºano do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Universidade Lusófona de Lisboa.

Deste documento vai constar a colaboração em sala de aula na turma do 12ºH e a programação e planificação de uma Unidade Didática, pensada e trabalhada com os alunos do 12ºH na disciplina de Oficina de Artes, do curso científico-humanístico de Artes Visuais da Escola Secundária Gabriel Pereira.

O Património Cultural é o suporte sobre o qual se ergue uma sociedade contemporânea. A busca pelo conhecimento acerca de onde vimos, quem somos, para onde vamos e quais são os nossos valores, justifica a necessidade de entender o nosso património. Este interesse em conhecer o património não recai somente na história de arte e na cultura em geral, mas também na contribuição para nos entendermos melhor a nós mesmos e ao mundo que nos rodeia, construindo e reforçando a nossa identidade.

A importância da educação patrimonial vem suprir alguma falta de alfabetização cultural isto é, o estudo do património na educação vem ajudar no processo do seu conhecimento, preservação e valorização, dando-se a conhecer o património constituído por obras de arte, monumentos, artefactos arqueológicos, mas também tradições de um povo, como as danças, as festas populares e os saberes tradicionais, como neste caso o Figurado/Boneco de Estremoz preparando os alunos para o usufruto, sensibilização e preservação do património que os rodeia.

A Unidade Didática programada para os alunos do 12ºano, tem como base os Bonecos de Estremoz ou Figurado de Estremoz, considerado património mundial pela UNESCO. Esta unidade didática pretende aliar o tema do património cultural à experimentação e realização dum projeto artístico que a disciplina pretende promover, através da abordagem das áreas de expressão e concretização plásticas, bidimensionais e tridimensionais, associadas à comunicação visual.

Para além do contacto com um exemplo concreto do património cultural português que é a produção do Figurado em Barro de Estremoz, nesta unidade propõe-se uma desconstrução e reinterpretação de significados, que ajudem nas criações pessoais dos alunos e o contacto com outras técnicas e referências artísticas que remetem para a contemporaneidade. Nesta pesquisa foi utilizada a metodologia de investigação-ação, que permite uma constante reflexão sobre a aplicação na prática de um plano de ação.

O presente relatório está dividido, para além desta introdução, em duas partes, para uma melhor interpretação e perceção do mesmo, sendo que a primeira parte é a contextualização teórica que dá suporte à pesquisa e a segunda, o estudo empírico, contendo cada uma das partes 3 capítulos.

Na contextualização teórica e no primeiro capítulo, denominado como “Educação Artística” – aborda-se a importância que o ensino artístico tem e também a importância das disciplinas artísticas para o desenvolvimento criativo e cognitivo do aluno, pois segundo Ken Robinson (2008) “Somos formados por um sistema educacional fast-food. em que tudo é padronizado, industrializado (...)”. A nossa sociedade não se deve somente centrar nas disciplinas das ciências exatas, mas também nas disciplinas artísticas pois elas promovem acima de tudo, o desenvolvimento da sensibilidade estética, criatividade, habilidades motoras, coordenação motora fina e desenvolvimento do pensamento crítico.

No segundo capítulo que intitulei de “O Património” refere-se a importância do conhecimento e sensibilização para as questões do património, a ligação às artes visuais e o papel essencial da educação no usufruto e preservação do património.

No terceiro capítulo “Boneco/Figurado de Estremoz” centro-me nesta arte cerâmica específica e na sua linha histórica tentando também perceber como o mesmo é produzido, quais as características que possui, bem como a vida e obra de alguns barristas que ainda produzem este tipo de arte.

No estudo empírico no quarto capítulo - “Problemática e objetivos da investigação” foco-me nas minhas questões de partida que são:

-Como pode a disciplina de Oficina de Artes contribuir para o conhecimento e sensibilização do património imaterial local, concretamente o Figurado de Estremoz?

-Como usar o Figurado de Estremoz como fonte inspiradora criativa para práticas artísticas contemporâneas?

Em função destas questões são apresentados os objetivos que se pretendeu alcançar nesta pesquisa com base na PES, tecendo igualmente considerações sobre a metodologia investigação-ação que foi utilizada.

No quinto capítulo “Modelar o Património” centro-me na prática de ensino supervisionada no âmbito da unidade didática desenvolvida durante um período letivo e refletir sobre o processo e os resultados obtidos pelos alunos.

No sexto e último capítulo, “Análise de dados recolhidos” apresentam-se os resultados do inquérito feito aos alunos e outros dados que foram recolhidos ao longo da implementação deste projeto, como resultados do processo de trabalho dos alunos - notas e registos fotográficos, não só de sala de aula, mas também de atividades que foram desenvolvidas com os alunos fora da mesma, no âmbito do projeto.

Na conclusão do relatório são apresentadas as respostas às questões de partida colocadas nesta investigação, seus objetivos, com base nos dados recolhidos e tratados.

Como artista, dou muito valor ao património e à cultura do nosso país, pois na minha ótica o património cultural é a sustentação de uma sociedade. Com isto, o meu objetivo para esta investigação, para além de dar a conhecer o Figurado/Boneco de Estremoz era o de consciencializar os alunos para que entendessem a importância do património cultural na sociedade e a necessidade da sua salvaguarda.

Parte I – Contextualização Teórica

Capítulo I – Educação Artística

1.1 A importância do ensino das Artes Visuais;

“Uma forma de ver é também uma forma de não ver. Não há uma visão única e sacrossanta sobre as intenções da educação artística hoje ou no passado. Podemos descrever algumas das visões que dirigem as intenções e o conteúdo da educação artística hoje. Não implica que as encontremos na sua forma pura. Vão ser descritas separadamente, para intensificar cada uma; na prática encontramos sem dúvida uma mistura delas em qualquer escola ou aula”

Eisner (2002)

A arte, apesar de estar sempre presente no nosso quotidiano mesmo sem darmos por ela, deve ser introduzida no ensino desde muito cedo pelo desenvolvimento das capacidades que produz nos alunos, contribuindo para a sua formação global, pelas suas manifestações e pela sua expressão, pois, como dizia o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.): “A arte imita a natureza (mímesis), mas também, por vezes, a completa”. Sendo assim, a arte pode ser um auxiliar para os professores em todas as áreas, uma vez que colabora para abrir as mentes com mais lucidez e mostrar às crianças e aos adolescentes um novo universo ajudando a completar a sua natureza (Educamundo, 2020).

Como citado por Bertold Brecht, “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes: a arte de viver” - a arte não é apenas algo decorativo ou para estar em museus, mas sim um contributo fundamental para o alargar das mentes de crianças, jovens e adultos.

Através do Ensino das Artes Visuais as crianças tendem a ter mais liberdade de expressão, expondo os seus sentimentos e fomentando cada vez mais as suas ideias, os seus conhecimentos e, um dos pontos mais importantes do Ensino das Artes Visuais, a ampliação da relação do aluno com o mundo ao seu redor, pois com o ensino das artes o aluno está liberto para explorar as formas, as cores e as imagens que o rodeiam.

O conhecimento e cultura da imagem é de extrema importância para a educação em todos os níveis de ensino. Para a educação infantil, por exemplo, as imagens acabam

por se tornar fundamentais para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, servindo como um recurso potenciador da sua formação, não utilizando a arte como uma forma de passatempo ou mesmo de recurso decorativo para as festividades, por exemplo, mas sim como uma forma de aprendizagem onde se impõem objetivos importantes para o desenvolvimento integral do aluno (Ferreira, 2015).

Como refere Alvar Aalto "Em quase todas as tarefas relativas às formas há milhares de elementos que por vontade humana são forçados a trabalhar em harmonia. Só pela arte se pode alcançar essa harmonia."

A presença da arte dentro de uma sala de aula deve ser transmitida por um professor que tenha sensibilidade e que consiga ter a capacidade de propor situações que possam amplificar a compreensão do mundo e a cultura visual de um aluno. É de extrema importância que o professor apresente obras de arte de múltiplos artistas e que explore os variados movimentos artísticos e que assim se torne um educador mediador da arte e que possa vir a transmitir e despertar o interesse para que o aluno possa ser livre para criar a sua própria arte. Desse modo, o aluno vai aprender sobre as artes de uma forma que o vai entusiasmar, uma vez que está a aprender sobre arte fazendo arte.

Os educadores consideram as artes como elementos imprescindíveis para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do aluno, pois entendem que as artes estimulam a imaginação, desenvolvem a cognição e contribuem para que a vida tenha um novo sentido tanto a nível pessoal como na sociedade.

O ensino das artes torna-se relevante, dado que, para além da inteligência e do raciocínio, envolve também o afeto e a emoção que estão presentes no currículo escolar ainda que de uma forma subentendida. As artes influenciam o modo como se aprende, pois, contribuem para o desenvolvimento, não só das competências ao nível do pensamento, mas também contribuem para a formação da identidade pessoal e social permitindo a compreensão de outros povos e de outras culturas (Clemente, 2013).

“A arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.” (Ferraz, Fusari, 1999).

A arte em abstrato não consegue estimular a criatividade, a exploração e a investigação pois é difícil ao aluno por si só desenvolver a criatividade, pelo que cabe ao professor apresentar as atividades para esse desenvolvimento, o que implica também a sua motivação pois, sem estar motivado não será capaz de passar o interesse pelas atividades que propõe aos alunos (Clemente, 2013). “No encontro que se faz entre cultura e criança situa-se o professor cujo trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos.” (Ferraz; Fusari 1999).

A arte é uma linguagem universal complementando a linguagem verbal. Através dela é possível transmitir os nossos sentimentos, as nossas emoções e com isso mostrar o quão genuína pode ser a nossa forma de pensar e de sentir o que nos rodeia. A arte ajuda as pessoas a libertar-se, a não ter medo de ser quem são, a interpelar o mundo com a sua expressão, ajudando o artista e o observador a descobrir e a assumir o seu próprio eu; a arte também ajuda a respeitar o outro e com ela aprendemos a ser mais tolerantes mais livres e mais humanos.

“As artes são, no fim, uma forma especial de experiência, mas, se há algum ponto que eu gostaria de enfatizar, é que a experiência que as artes possibilitam não está restrita ao que nós chamamos de belas artes. O sentido de vitalidade e a explosão de emoções que sentimos quanto comovidos por uma das artes pode, também, ser assegurada nas ideias que exploramos com os estudantes, nos desafios que encontramos em fazer investigações críticas e no apetite de aprender que estimulamos”

Eisner (2008)

É pois evidente. que desde cedo se deva trabalhar a arte dentro das salas de aula pois, como já mencionado, o contacto com o ensino das artes visuais faz com que as crianças aprendam de uma forma mais criativa e prazerosa, que as ajuda a criar um bom relacionamento com o mundo que as rodeia.

“As crianças que praticam artes ganham liberdade e flexibilidade em resultado da libertação de tensões desnecessárias. A criança que se sente frustrada, desenvolve inibições e acaba por se sentir reprimida na sua personalidade. A criança que desenvolveu a liberdade e flexibilidade na sua expressão, estará capaz de enfrentar novas situações adequadamente e ajustar-se melhor. Uma vez que se aceita que o progresso, sucesso e felicidade na vida dependem em grande parte da habilidade de ajustamento a novas situações, a importância da educação artística para o desenvolvimento da personalidade é facilmente reconhecida” (Lowenfeld, citado por Eisner 2002)

Contribuindo para uma educação completa, as artes:

- São uma parte significativa do património cultural;
- Fomentam o desenvolvimento global do indivíduo, colocando em ação as capacidades afetivas, cinestésicas, cognitivas e auxiliando na interação de múltiplas inteligências;
- Auxiliam o indivíduo no desenvolvimento de novos saberes que conferem novos sentidos aos conhecimentos já adquiridos;
- Possibilitam a afirmação e a singularidade de cada um, promovendo, assim, a sua expressão pessoal tornando o indivíduo um cidadão ativo na sociedade;
- Facilitam a comunicação entre diferentes culturas e consequentemente a aproximação entre as pessoas e os povos;
- Utilizam elementos do quotidiano do ser humano como imagens, sons e movimentos porém organizados de uma forma criativa e expressiva;
- Facilitam ao indivíduo a oportunidade para o desenvolvimento da sua personalidade de uma forma autónoma e crítica;
- As artes são um espaço de liberdade, de existência lúdica capaz de reforçar a posição e a afirmação de um indivíduo;
- Desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na integração de pessoas com necessidades educativas especiais (Clemente, 2013);

Com o auxílio do Professor também existem algumas situações que auxiliam o enriquecimento da experiência do aluno no ensino das artes como:

- Auxíliam na aquisição de novas competências criativas permitindo aos alunos desempenhar trabalhos com qualidade na área das artes, fazendo com que pensem como artistas, ao desenvolverem a sua sensibilidade e a sua imaginação;

- Colocar os alunos a analisar obras de arte fazendo com que aprendam a ver e a apreciar artes, pois o ver e o apreciar faz com que o aluno consiga desenvolver capacidades que as qualidades das artes visuais possuem;

- Auxiliar o aluno a perceber o contexto histórico e cultural de qualquer obra de arte, levando-o a compreender as relações sociais e culturais que determinadas obras de arte criaram, podendo influenciar assim de um modo vincado o tipo de sentido que o aluno pode absorver futuramente no seu próprio trabalho;

Tal como mencionado anteriormente, o contacto com a arte possibilita o desenvolvimento de várias vertentes como a sensibilidade estética, o pensamento crítico, o intercâmbio cultural a exploração e a transmissão de valores, cabendo assim à escola e aos professores desenvolver estas vertentes e torná-las presentes através de práticas educativas a nível do património cultural e artístico, visando assim a formação pessoal ao nível cognitivo, afetivo e comunicativo (Clemente, 2013).

No ensino das artes visuais existem atividades particulares apropriadas ao desenvolvimento cognitivo, como por exemplo, programas que auxiliem os alunos a concetualizar os seus objetivos em formas artísticas e que os encorajem a articular os seus julgamentos sobre arte (Eisner 2002). A solução para este tipo de abordagem é desenhar o currículo como se pedia aos alunos da Bauhaus, visando treinar os futuros designers para a compreensão do contexto social existente, abordando assim o seu trabalho com um determinado significado. (Eisner, 2002)

“A experiência estética é dinâmica e não estática. Implica fazer delicadas discriminações e discernir relações subtis, identificar um sistema de símbolos e carateres dentro destes sistemas e o que eles significam e exemplificam, interpretar as obras e reorganizar o mundo em termos de obras e obras em termos de mundos.”

Goodman em Eisner (2002)

O ensino das artes visuais tem como intenção facultar novas experiências e possibilidades na vida dos alunos, e deve ser entendido como uma forma de formação do saber, de compreensão do mundo e de expressão de sentimentos. É necessário que as escolas olhem com um novo olhar para o ensino das artes visuais pois para uma boa aprendizagem e um bom desenvolvimento nesta área de estudo, é essencial o comprometimento do educador, uma vez que é ele o principal sujeito mediador das

aprendizagens, motivando os alunos a ter gosto pelas artes e não a olhar para o ensino das artes somente como mais uma disciplina do plano curricular, despertando o gosto e o interesse pelas artes e pelas atividades que o educador propõe em sala de aula ajudando os alunos a desenvolver as suas capacidades (Ferreira, 2015).

“Ele disse, e eu concordo, que o objectivo da educação deveria ser entendido como a preparação de artistas. Pelo termo artista nem ele, nem eu, queremos dizer necessariamente pintores, dançarinos, poetas ou autores dramáticos. Nós queremos dizer indivíduos que desenvolveram as ideias, as sensações, as habilidades e a imaginação para criar um trabalho que está bem proporcionado, habilmente executado e imaginativo que é independente do domínio em que um indivíduo trabalha. O maior elogio que podemos dar a alguém é dizer que ele ou ela é um artista...”

Eisner (2008)

1.2 A Psicologia Educacional e a importância das disciplinas artísticas para o desenvolvimento criativo e cognitivo do aluno;

A Psicologia Educacional ao longo da sua existência, tem-se debatido com um problema de identidade, pois tende-se a situar a Psicologia Educacional entre a Psicologia e a Educação. A Psicologia é uma ciência e um corpo de conhecimentos sobre o ser humano, portanto, uma ciência que analisa criteriosamente o mesmo. Como dizem os professores de Psicologia e de Educação (Sprinthall & Sprinthall, 2000) a psicologia “é como investir numa zona turística no Labrador. Não devemos esperar um lucro rápido” (pag.3). Pelo contrário a Educação centra-se na prática, pois os educadores todos os dias se deparam com situações que exigem uma atuação mais prática do que teórica. Como temos estas duas identidades, a Psicologia Educacional vem para estabelecer um contacto entre as duas pois se não temos teoria, a prática deixa de fazer sentido pois as duas são estreitamente necessárias para um bom funcionamento de qualquer profissão.

Uma das causas para ser difícil compreender a Psicologia Educacional é a sua natureza dual de ciência e de educação. Dentro do contexto de ensino e de aprendizagem deparamo-nos com uma agenda com quatro pontos ou quatro responsabilidades que fazendo jus à complexidade da questão, têm de ser ponderados em conjunto. Esses quatro pontos são centrados nos alunos, nos professores nas estratégias de ensino e nos conteúdos do ensino.

-No primeiro ponto desta agenda estão os alunos, e primeiramente temos de saber como é o aluno pois cada ser humano é único;

-O segundo ponto é o professor onde se salientam as atitudes do mesmo acerca do ensino/aprendizagem;

-O terceiro ponto é composto por estratégias de ensino onde o professor deve ser criativo e espontâneo no seu método de ensino, e quanto mais o professor dominar a sua forma de estar em sala de aula, mais flexibilidade vai ter na sua atividade;

-O quarto e último ponto é formado pelos conteúdos do ensino onde o professor deve conhecer tão bem a matéria que vai lecionar que vai saber dividir e

sequenciar o conteúdo de acordo com as características da aprendizagem (Sprinthall & Sprinthall, 2000).

“A criatividade não aparece ao acaso, apesar da espontaneidade ser uma das suas formas de expressão. A criatividade exige tempo, esforço, treino e uma grande margem para a singularidade que cada um é de facto. Reconhecer isto e agir em conformidade é fundamental para despertar a criatividade em ambientes educativos.”

(Medeiros, 2006: 73)

As escolas, colocam muitas vezes em primeiro lugar as disciplinas a que a nossa sociedade atribui mais importância (Ciências Exatas). Porém as mesmas deveriam perceber que a sensibilidade e a criatividade são mais estimuladas nas disciplinas artísticas às quais infelizmente a nossa sociedade não dá tanta importância (Martins., Gonçalves., Rodrigues., Vieira & Marques s.d.).

“(…) é ensinar a pensar e isto só pode ser feito através do desenvolvimento da criatividade de cada aluno, fazendo alguma coisa acontecer dentro dele, ou seja, desenvolvendo a sua motivação interna” (Wechsler, 2008).

Podemos assim afirmar que quanto mais cedo a sociedade e nomeadamente os encarregados de educação incentivarem as crianças a contactar com a arte da sua e de culturas diversas, maior predisposição terão os alunos na obtenção de uma formação integral. As disciplinas artísticas não vão ser só de enriquecimento cultural ou visual momentâneo, mas terão implicações no seu futuro. Podemos falar de 4 formas de arte que podem vir a fazer diferença na vida pessoal e profissional futura do aluno, como:

Teatro – Para além de permitir que o aluno se exprima e que aprenda a expressar-se e a demonstrar as suas emoções, vai perdendo a timidez com a presença do público, e o treino de memorização de textos, por exemplo, é uma valência que pode vir a ser um grande auxílio no futuro do aluno;

Música – O contacto com a música pode influenciar maiores conexões cerebrais que podem futuramente auxiliar o aluno no seu desenvolvimento cognitivo;

Dança – A dança é uma aliada a par da educação física quanto às competências físicas e motoras do aluno e ajuda a tornar o corpo e a mente mais saudável;

Artes Visuais – Nesta forma de expressão existem muitos alunos que desde pequenos mostram o interesse pelo desenho, pelas cores, pelas manchas e podemos desta forma perceber que esta forma de arte ajuda muito no desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica do aluno (Maia, 2024).

Todas estas formas de arte podem ajudar o aluno em outras disciplinas contribuindo para a interdisciplinaridade, por exemplo o português com o teatro, a música e as artes com a história e muitas outras.

Podemos concluir com base em Fowler (1996) que o ensino das artes visuais numa sociedade que está constantemente a sofrer mutações é de grande relevância, pois ajuda a pensar de um modo recetivo, a pensar de um modo estético, a pensar criativamente, a pensar de um modo comunicativo, a pensar culturalmente, qualidades que vão interferir positivamente em todas as outras disciplinas.

Capítulo 2 – O Património

2.1 – O património cultural;

“A locução património cultural junta numa unidade semântica incindível dois elementos linguísticos, um substantivo e um adjetivo. Mas nem o objeto que o substantivo património nomeia nem a qualidade que o adjetivo cultural lhe confere acusam por si um sentido preciso e explícito; pelo contrário, ambos são difusos, quando não equívocos. Convém, por isso, examinar previamente e em separado cada um dos termos – património e cultura-, para depois alcançarmos a significação unitária do sintagma património cultural.” (Mendes, 2012, pg.11)

O património cultural é definido por um conjunto de “heranças” que recebemos de gerações passadas, determinando e definindo uma dada cultura; no caso do património cultural não são herdados apenas bens materiais, mas também cultura, valores e tradições que vão ligar as gerações futuras às gerações passadas. Como diz Martins (2020, pg.7): “O tempo, a História e a sociedade estão em contacto permanente”

Quando falamos em património cultural, pensamos de imediato em edifícios, pinturas, esculturas, desenhos, azulejos etc., porém o conceito de património cultural tem vindo a tornar-se gradualmente mais abrangente, começando a ser incluídas nele, todas as evidências de criatividade humana, como fotografias, livros, manuscritos, paisagens e até cidades, locais naturais, como podemos ver na lista de património mundial classificado pela UNESCO.¹

Utilizando uma expressão de Rabelais citado por Martins (2020, pg.7), estamos sempre perante “pedras vivas”, já que as “pedras mortas” dão testemunho das primeiras, e o património emerge nesta lógica assumindo-se como um primeiro recurso para um compromisso democrático em proveito da pessoa humana, da diversidade entre culturas e do desenvolvimento sustentável (Martins, 2020).

Não sendo possível separar a pessoa do ambiente em que se insere, temos de compreender que o homem é um dos maiores agentes de mudança cultural e ambiental. Assim sendo, graças à cultura, o mesmo pode compreender e ordenar a realidade em que está inserido e mostrar o valor de determinados bens, aparecendo assim a noção de

¹ Lista de património mundial em Portugal em anexo

património já que assim é expresso e encarado o valor dos bens que compõem a identidade dos povos (Vallejo, 2017).

“Así, la noción de patrimonio, asociada durante siglos a los monumentos como expresión señera de la excelencia del genio y la labor humano, estructurada en viejas tipologías que atendían a conceptos limitativos y excluyentes como patrimonio histórico, artístico, arqueológico, religioso o militar, há dado paso a una visión más global, com una perspectiva antropológica y sociológica, que sitúan al hombre y su medio em el centro del concepto.” (Vallejo, 2017, pg.44)

Na sociedade e no desenvolvimento humano, o património cultural fornece um contributo relevante no sentido de impulsionar a interligação entre várias culturas, também incentivando a paz e o respeito mútuo. A cultura é um dos aspetos fundamentais dos direitos humanos, sendo que o direito à cultura, tanto diz respeito a pessoas na sua individualidade como a povos num todo, partindo daí a necessidade de se desenvolver uma consciência sobre a importância do património (Vallejo, 2017).

A UNESCO tem sido um dos maiores pilares para a preservação da cultura mundial. Entre as várias iniciativas que esta organização tem impulsionado, destaca-se o Fundo Internacional para a Promoção da Cultura (IFPC) estabelecido em 1974 com os objetivos de:

- Promover as culturas como fontes de conhecimento, significados, valores e identidades;
- Potenciar o papel da Cultura para alcançar o Desenvolvimento Sustentável;
- Promover a criatividade artística, respeitando a liberdade de expressão;
- Fomentar a cooperação internacional; (UNESCO, s.d.)²

O Fundo Internacional para a Promoção da Cultura auxilia projetos de intercâmbio artístico e cultural, envolvendo projetos que incentivem especialmente países que estejam em vias de desenvolvimento.

Relacionado com o património cultural a nível internacional, existe uma convenção que é uma referência fundamental - a Convenção Europeia de 1954, instaurada em Paris e que tem por base uma via constitucional aberta a nível cultural, livre e criativa,

² <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas>

centrada no progresso de um património cultural comum (Martins, 2020, pg.16). A Convenção Europeia de 1954 visa também a promoção entre os europeus do estudo das línguas e da história baseada na ideia de mobilidade e de reciprocidade. Sendo assim, os objetos culturais europeus que se encontrem nos vários países da Europa devem ser considerados elementos de um património cultural comum e tomadas medidas para a sua salvaguarda e para o usufruto de todos.

Para percebermos o caminho até chegar à Convenção Europeia de 1954, devemos relembrar a Carta de Atenas de Outubro de 1931 acerca do restauro e conservação de monumentos, posteriormente desenvolvida na Carta de Veneza de 1964. A Carta de Atenas aprovada no primeiro Congresso Internacional de Técnicos de Monumentos Históricos, com o objetivo de recomendar o respeito pela obra histórica ou artística do passado, tem como objetivo não eliminar estilos de nenhuma época. Este primeiro congresso teve como organizador o Gabinete Internacional de Museus da Sociedade das Nações.

A Carta de Veneza de 1964 consagra um novo conceito de monumento, “a criação arquitetónica isolada, bem como o sítio, rural ou urbano, que constitua testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico” (Martins, 2020, pg.16). Neste sentido, integra novas categorias de património cultural como centros históricos, jardins, paisagens e património industrial, pretendendo defender valores estéticos e históricos, baseando-se sempre no respeito pelos materiais originais e autênticos.

O património cultural é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, que fazem parte da história de uma nação ou de um povo, como expõe António Mendes (2012, pg15). Devemos reconhecer aquilo que somos e que o que somos devemos-lo ao nosso passado, se realmente queremos conhecer-nos enquanto seres pertencentes a um povo e integrar o passado do qual dependemos. O passado é algo que continua sempre presente em nós enquanto indivíduos singulares, presente nas heranças que nos são deixadas pelas gerações anteriores e, da mesma maneira, o património cultural é a herança de uma sociedade (Mendes, 2012).

Podemos classificar o património cultural em dois tipos: o património material e o património imaterial. O património cultural material diz respeito aos bens físicos com valor histórico, cultural e social, fazendo com que seja de interesse do país a sua

preservação - engloba pinturas, arquivos históricos, acervos fotográficos, cidades, paisagens, monumentos etc. O património cultural material está dividido em:

- O património cultural material imóvel que significa que não pode ser retirado do local sem que sofra algum dano, como monumentos, edifícios e cidades ou paisagens;

- O património cultural material móvel que significa que pode ser retirado do seu local de origem, sem que sofra nenhum dano, nele se incluindo acervos artísticos, científicos, arqueológicos, bibliográficos, audiovisuais etc. (MOBILIDADE, 2023)

O património cultural imaterial começou a ser considerado e salvaguardado a partir da convenção da UNESCO de 2003. No dia 17 de outubro é aprovada a convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial no decorrer da 32ª Conferência Geral das Nações Unidas para a educação, para a cultura e para a ciência e entrando em funcionamento em 2006, após o depósito junto ao diretor geral da UNESCO do 30º instrumento de ratificação, aceitação, adesão e aprovação (UNESCO, 2003).

A convenção de 2003 teve como objetivos:

- A salvaguarda do património cultural imaterial;
- O respeito pelo património cultural imaterial das comunidades, dos grupos e dos indivíduos;
- A sensibilização, a nível local, nacional e internacional, para a importância do património cultural imaterial e do seu reconhecimento mútuo;
- A cooperação e o auxílio internacionais, no quadro de um mundo cada vez mais globalizado que ameaça uniformizar as culturas aumentando simultaneamente as desigualdades sociais (UNESCO, 2003).

O património cultural imaterial está ligado à cultura tradicional popular ou a expressões vivas que fomos herdando dos nossos antepassados e que queremos transmitir aos nossos descendentes tais como:

- Expressões orais e tradições, incluindo a língua como portadora do património cultural imaterial;
- Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo;
- Práticas sociais, rituais e eventos festivos;

-Conhecimentos e práticas ligadas à natureza e ao universo;

-Competências e aptidões relacionadas com o artesanato popular.

(UNESCO, 2003)

Todos estes elementos são igualmente importantes para a formação cultural de um país. Portugal atualmente conta com dezassete lugares classificados pela UNESCO como Património Mundial e conta com sete elementos inscritos na lista de Património Cultural Imaterial. Em anexo apresenta-se a tabela onde podem ser consultados. A Produção de Figurado em Barro de Estremoz que é a base deste trabalho, entrou para a lista de Património Imaterial da Cultura em 2016.

Retornando ao património cultural em Portugal, a Lei nº107/2001, de 8 de setembro, estabelece a base política para a valorização do património cultural. A Constituição da Republica Portuguesa no artigo 78.º, n.º1 refere: "todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar e valorizar o património cultural" (Martins, 2020, pg.67), fazendo assim com que o estado, em colaboração com agentes culturais, promovam e salvaguardem o património cultural quando considerado elemento vital da identidade cultural comum.

Neste contexto, o património cultural é visto como "realidade de maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para democratização da cultura". A Lei nº107/2001 também vem assegurar que dentro do território português haja a efetivação do direito à cultura e ao usufruto da mesma, porém sempre tendo em conta a sua salvaguarda e valorização, considerando como "património cultural, todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto especial de proteção e valorização" (Martins, 2020, pg.67). No 2º artigo da referida lei, está expresso que o interesse cultural deva ser relevante, nomeadamente em termos históricos, linguísticos, artísticos etnográficos, científicos, ou técnicos, de bens que integrem o património cultural refletindo os valores da memória e da antiguidade. O legislador pretendeu fazer uma ampla enumeração das realidades que são envolvidas no património cultural, às quais também podemos acrescentar o digital pois faz sentido, visto que devemos considerar o património cultural uma realidade viva e presente (Martins,2020).

Para além do património material, esta lei considera o património imaterial como "aqueles bens imateriais que constituem parcelas estruturantes da identidade e da

memória coletiva portuguesa” e “quaisquer outros bens que, como tal, sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português, pelo menos para efeitos nelas previstos” (Martins, 2020, pg.68). Não podemos deixar de destacar a cultura tradicional popular, pois esta merece um destaque especial e a antevisão de um regime próprio.

A associação mais antiga de defesa do património português nasce em Évora em 1919– Grupo Pró Évora – que surge de uma campanha para a preservação e não destruição das muralhas que rodeiam a cidade (Martins, 2020).

A UNESCO em 2003, com a Convenção para a Proteção do Património Imaterial destaca o património vivo. No caso português, inserem-se aqui os bens imateriais como o fado, a dieta mediterrânea e o figurado de Estremoz (Martins, 2020).

“Hoy, la noción de patrimonio tiende a ser cada vez más extensa e inclusiva, amparando los lugares, las cosas, los seres y las imágenes que nos entornan, com los cuales se constituye y conforma el universo de nuestras propias ideas y creencias, moldeando inadvertidamente nuestra existencia. Por eso, hablar de patrimonio no es, no puede ser, hablar del pasado, es constatar la oportunidad que para el hoy entraña el legado del pasado, no solo como um testimonio vivido, sino como um capital, que adquiere um nuevo y positivo significado para la innovación y la creación de nueva riqueza patrimonial.” (Vallejo, 2017, pg.46, 47)

A Educação Artística ligada ao património cultural tem por base uma abordagem fundamental também na promoção das artes. Essa abordagem não deve ser vista como limitadora para os alunos e para a sociedade, mas sim como potenciadora de talentos para promover o equilíbrio intelectual, emocional e psicossocial, estimulando assim competências dos alunos como o pensamento criativo e inovador, a comunicação e a reflexão crítica. Nesta vertente do pensamento, a UNESCO desde 2012 vem promovendo a semana internacional da educação artística. (UNESCO, s.d.)³.

A Educação Artística tem um papel fundamental no processo de valorização e salvaguarda do património como consta no texto da Constituição da República onde podemos ler no artigo 73º que “todos têm direito à educação e à cultura” (Artes, 2019, pg.10). O estado vem promovendo a democratização da cultura com o apoio de várias

³ <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas>

instituições que promovem a defesa do património cultural. No artigo 78º é esclarecido que é dever do estado colaborar com os agentes culturais para:

- Incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos aos meios e instrumentos de ação cultural (...);

- Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, e uma maior circulação das obras e dos bens culturais de qualidade;

- Promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum;

- Desenvolver as relações culturais com todos os povos, especialmente os de língua portuguesa, e assegurar a defesa e a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro; (Artes, 2019, pg.10)

Dando cumprindo à Constituição da República Portuguesa, o Plano Nacional das Artes, criado em 2019, através duma Resolução do Conselho de Ministros, e na sua nova versão de 2024, tem como missão:

(...) Indestinar a vida das pessoas e promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das culturas, das artes e dos patrimónios. (PNA, 2024, pg.9)

No Plano de Ação Estratégica, em Educação, Participação e Acesso refere:

(...) (ix) fomentar o conhecimento das artes tradicionais e apoiar a transmissão do saber-fazer, associados à preservação do património, produção sustentável, consumo responsável, respeito pelo clima e bem-estar em comunidade (...) (X) refletir sobre a relevância das artes tradicionais na contemporaneidade (PNA 2024, pg.27)

O PNA trabalhando em conjunto com outras instituições, apresenta como um dos seus objetivos a consciencialização do aluno para o valor do património cultural como fator de coesão, para as artes como motor da formação integral do aluno, bem como o garantir a prática artística e a produção da cultura.

A Educação Artística e o património em conjunto são um grande auxílio para os alunos perceberem outras culturas respeitando-as e tornando-os mais recetivos a vivências culturais diversas, permitindo assim o desenvolvimento de um sentimento de

pertença nos alunos, incentivando-os à valorização dos seus conhecimentos e praticando tradições originárias de outras culturas (Artes, 2019).

O programa da disciplina de Oficina de Artes, na sua introdução, refere que o aluno deve ser um agente de intervenção crítica e de respeito e valorização do património, contribuindo para a sua integração na sociedade (Gonçalves & Alírio, 2005, pg.3). Na disciplina de Oficina de Artes, as metodologias propostas situam-se nos domínios da pesquisa na recolha de dados e na experimentação, onde se recomenda o envolvimento no espaço geográfico em que se encontra a escola, podendo recorrer a atividades culturais da zona e ao património natural e construído da sua região ou ao vasto património da cultura artística portuguesa (Gonçalves & Alírio, 2005).

A educação patrimonial no contexto europeu, através da Comissão Europeia, tem desenvolvido um amplo programa para a divulgação ao acesso do património europeu. “Preserving and enhancing common heritage” tem como finalidade a valorização do património cultural europeu, sendo um dos objetivos do programa “Cultura 2000”.

O programa “Cultura 2000” destina-se a financiar projetos para a conservação do património europeu, nomeados por “European heritage laboratories”. Este programa, “tiene por objeto crear um espácio cultural común fomentando el diálogo cultural y el conocimiento de la historia, la creación, la difusión de la cultura de los pueblos europeos y la movilidad de los artistas y sus obras, el patrimonio cultural europeo, las nuevas formas de expresión cultural y el papel socioeconómico de la cultura.” (Merillas, 2016, pg.420). O programa “Cultura 2000” apoia também projetos no campo do património como a rede Art Nouveau.

No círculo das ações dos países, destacamos The Oak of Finland, uma rede para a cooperação da educação do património cultural, formada pelo Conselho Nacional de Antiguidades, o Ministério do Meio Ambiente da Finlândia o Conselho Nacional Finlandês de Educação e a administração ambiental finlandesa. O objetivo principal é que os finlandeses estejam mais próximos do património cultural do seu país fortalecendo o património cultural na educação para:

- Desarrollar las habilidades de los estudiantes a la hora de fomentar la vivencia del patrimonio cultural.

- Apoyar la cooperación entre las escuelas y los expertos del patrimonio cultural material y del ambiente cultural.

- Familiarizar tanto a los profesores como a los estudiantes con los servicios y recursos que los museos proporcionan y entenderlos como “medioambientes educativos” donde aprender.

- Producir materiales didácticos multidisciplinares relacionados con el patrimonio cultural. (Merillas, 2016, pg.422)

Neste projeto é de destacar a colaboração entre vários agentes sociais e educacionais. Esta rede de cooperação vem permitir a construção de materiais didáticos auxiliando o trabalho da educação complementar e nesta rede, incluem-se numerosos agentes que desenvolvem juntos materiais didáticos para a educação patrimonial. (Merillas, 2016)

Em termos de cidadania, os jovens deverão, cada vez mais, assumir um papel fundamental na sociedade e especificamente na cultura patrimonial, uma vez que serão eles, no futuro, os grandes impulsionadores do conhecimento e proteção da herança cultural, ampliando a sua forma de agir e de pensar, no sentido de usufruir do património como o Figurado de Estremoz e de o preservar.

“Porque al final el patrimonio no es otra cosa que la expresión de la conciencia social, que tiene más de futuro que de pasado, más de proyecto en continua construcción que de prédica nostálgica. Hoy hemos empezado a ser conscientes de que sin una apasionada adhesión de cada uno de los individuos que componen el cuerpo social, el patrimonio seguirá siendo una entelequia vacía y distante.” (Vallejo, 2017, pg.47)

Capítulo III – O Boneco de Estremoz

3.1 A origem do Figurado/Boneco de Estremoz;

O Figurado em Barro de Estremoz ou, como é conhecido popularmente, os “Bonecos de Estremoz” configura-se como uma arte popular que possui mais de três séculos. Os primeiros indícios que temos dos bonecos são de princípios do século XVIII, quando foram encontrados vestígios de figuras produzidas pelas “boniqueiras” mulheres que tinham curiosidade no trabalho do barro, não reconhecido, no entanto, enquanto ofício (Estremoz, 2017).

Acredita-se que os bonecos tiveram início a partir de uma necessidade espiritual, pois os homens estavam a combater na guerra e as mulheres tinham de assumir as suas responsabilidades em casa. Pode ter sido nesse contexto, em que as pessoas sentiam necessidade de se apegarem mais à religião e, o preço de figuras em talha ser proibitivo para muitos bolsos, dadas as dificuldades do quotidiano, que algumas mulheres com conhecimento no trabalhar o barro, se atreveram a modelar pela primeira vez um motivo religioso e dada a abundância de barro na zona terá surgido esta tradição (Magazine, 2023). Deste modo, os primeiros bonecos a ser criados foram a “Nossa Senhora com o Menino Jesus”, o “Santo António” e o “São João Batista”. O século XVIII é considerado o período de maior abundância na produção do figurado em barro, adaptando esta técnica popular à cópia de presépios eruditos que eram vistos nos conventos e nas casas das pessoas abastadas. Da sagrada família começaram a popularizar também a cena envolvente, aparecendo então os “Reis Magos”, os “Ofertantes regionais” e um vasto repertório de figuras populares como a “mulher com as galinhas”, o “pastor com o cabrito às costas” entre outros. Muitas destas figuras são produzidas, não só para o presépio, mas como peças individuais que conseguem “sobreviver” fora do mesmo (Estremoz, 2017).

Segundo a barrista Georgina, os homens começaram a intrometer-se neste tipo de arte por volta de 1800, confirmando no princípio do século XX a Sebastião Passanha, que aprendeu esta arte com o seu esposo (Estremoz, 2017).

Também no século XVIII começaram a aparecer peças com temas simbólicos e satíricos, com cores mais garridas e com formas únicas como “O Amor é Cego”, a

“Primavera”, os “Fidalgos e Fidalguinhos” e os “Músicos Paliteiros” que embelezavam o quotidiano das pessoas (Estremoz, 2017).

Dada a pouca demanda e com a morte de vários barristas, os bonecos foram quase esquecidos. A isto acresce a entrada de produtos estrangeiros mais baratos levando ao declínio do interesse no Figurado de Estremoz. No entanto, graças ao escultor José Maria Sá Lemos então diretor da Escola Industrial António Augusto Gonçalves, em 1935, descobriu-se que ainda existia uma senhora de idade avançada que se chamava Ti Ana das Peles, que sabia modelar os “Assobios”. Ela foi convidada a ensinar esta arte popular, ajudando assim a “ressuscitar” esta arte que já não era modelada há décadas (Magazine, 2023). Deste feliz encontro protagonizado pelo escultor José Maria Sá Lemos e da Ti Ana das Peles, nasceu o gosto pela família oleira Alfacinha, nomeadamente Mariano da Conceição, que a foi transmitindo aos seus familiares diretos e aos seus empregados da Olaria (Estremoz, 2017).

O Município de Estremoz em 2012 inicia o processo para a candidatura do Figurado de Estremoz a Património Imaterial da UNESCO. O comité intergovernamental na sua 12^a reunião, que aconteceu na Coreia do Sul a 7 de Dezembro de 2017, decide colocar assim os “Bonecos de Estremoz” na lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade. (PCI, s.d.)⁴

Nos dias de hoje, a modelar estes bonecos de forma tradicional, temos as/os barristas, Irmãs Flores, Fátima Estróia, Afonso e Matilde Ginja, Duarte Catela e Ricardo Fonseca, mas também temos barristas que modelam de forma mais contemporânea, como Isabel Pires, Jorge da Conceição, Célia Freitas e Miguel Gomes (Estremoz, 2017).

⁴ <https://patrimonioculturalimaterial.org/pagina,10,181.aspx>



Figura 1- Figurado/Bonecos de Estremoz



Figura 2 - Figurado/Bonecos de Estremoz – Fotografias do autor



Figura 3 - Figurado/Bonecos de Estremoz

3.2 Características da produção do Figurado/Boneco de Estremoz;

O Figurado de Estremoz distingue-se pela sua forma de modelagem, caracterizando figuras sagradas e figurados em geral. O Boneco de Estremoz varia entre 10 a 40 cm de altura, tudo dependendo das encomendas que são feitas aos artesãos.

Os três materiais essenciais para a produção do Figurado de Estremoz são o barro, a tinta e o verniz. São igualmente necessárias algumas ferramentas para a produção do mesmo, como facas, teques, moldes, pincéis, uma placa de mármore, uma mufla para cozer o figurado e, claro, o mais importante que são as mãos e talento do barrista.

Para produzir o boneco, os barristas começam por criar uma placa espalmada com ajuda da palmatória e colocam um furo ao centro para não rebentar durante a cozedura e, de seguida, são criadas as partes do corpo do boneco, primeiramente as pernas e depois adicionando outras partes do corpo de modo gradual, sendo os braços a última coisa que se coloca. Atualmente, muitos dos barristas já têm moldes de caras prontos, não precisando de modelar o rosto.

Quando o boneco está feito, com todas as decorações conforme a figura representada, deixa-se o boneco a secar durante 2 a 3 dias. É necessário que o barro seque até ao núcleo, para não rebentar durante a cozedura. Passada a fase de secagem, coloca-se o figurado na mufla a 900°C durante cerca de 10 horas.

Após todo este processo, o figurado está pronto a “ganhar vida”, e são então preparadas as tintas. A maior parte dos barristas utiliza tintas acrílicas, porém, ainda existe um atelier que é o das Irmãs Flores, que usam os pigmentos para colorir os seus figurados como tradicionalmente se fazia, técnica herdada da sua mestre Sabina Santos. Quando o boneco está todo colorido os barristas inspecionam-no para ver se não contém nenhuma falha e acabam por passar uma camada de verniz transparente ficando o Figurado/Boneco de Estremoz pronto para venda (Sollicitare 2021).



Figura 4 - Construção Santo António - Jorge da Conceição⁵

⁵ https://www.facebook.com/jorgeconceicao ceramics/?locale=pt_PT



Figura 5 - Construção Santo António – Jorge da Conceição⁶

⁶ https://www.facebook.com/jorgeconceicao ceramics/?locale=pt_PT



Figura 6 - Processo de Construção Figurado de Estremoz⁷

⁷ https://www.facebook.com/jorgeconceicao ceramics/?locale=pt_PT



Figura 7 - Processo de Construção Figurado de Estremoz - Irmãs Flores⁸

⁸ <https://www.artepopularportuguesa.org/irmas-flores/>



Figura 8 - Processo de Construção Figurado de Estremoz - Afonso e Matilde Ginja⁹

⁹ <https://www.aspeessoasfazemoslugares.com/historias/pr423855xbdyfyft7p2dm7hz2p8e82>

Parte II – Estudo empírico

Capítulo IV – Problemática e objetivos da investigação

4.1 Questões de partida e objetivos

A escolha do tema para este trabalho de projeto, nasceu da necessidade de promover o contacto dos jovens com o património cultural que os rodeia e com a necessidade da sua salvaguarda, incentivando os alunos a conhecê-lo e preservá-lo.

Como diz o professor Guilherme Oliveira Martins: “Definido ao longo do tempo pela ação humana, o património cultural, longe de se submeter a uma visão estática e imutável, tem de ser considerado como um «conjunto de recursos herdados do passado», testemunha e expressão de valores, crenças, saberes e tradições em contínua evolução e mudança.” (Martins, 2020, pg.7).

Não podemos exigir dos alunos o que os mesmos não conhecem, mas podemos tentar sempre ajudá-los na sua evolução e na sua construção do pensamento. Quando este tema foi escolhido, não se pretendia somente que os alunos soubessem da existência dos Bonecos de Estremoz, mas sim que tivessem consciência da sua história, e de quão importante podem ser para a identidade de uma comunidade. Mostrar-lhes o Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz foi uma das mais-valias deste projeto, pois não se resumiu somente a um conhecimento em sala de aula, mas colocou-os em contato direto com os bonecos, apreciando a sua evolução ao longo dos séculos e o seu modo de fabrico.

Sendo a compreensão do património cultural dinâmica, contextualizada nos diferentes tempos, foi um dos objetivos do projeto que os bonecos de Estremoz fossem não somente conhecidos, mas também que os alunos os levassem para a prática, como referentes, mostrando-lhes que podemos utilizar o património cultural como fonte de inspiração para as mais diversas práticas artísticas, como desenho, gravura e tapeçaria etc.

“Quando falamos de respeito mútuo entre culturas e das diversas expressões da criatividade e da tradição, estamos a considerar o valor que a sociedade atribuiu ao seu património cultural e histórico ou à sua memória como fator fundamental para evitar prevenir o «choque de civilizações», mas, mais do que isso, para criar bases sólidas de entreajuda e de entendimento.” (Martins, 2020, pg.8)

As questões de partida para esta pesquisa foram:

- Como pode a disciplina de Oficina de Artes contribuir para o conhecimento e sensibilização do património imaterial local, concretamente o Figurado de Estremoz?
- Como usar o figurado de Estremoz como fonte inspiradora criativa para práticas artísticas contemporâneas?

A partir destas questões de partida, foram tecidos os objetivos, fazendo com que os alunos participassem ativamente desta temática, aprendendo novas técnicas de trabalho, consciencializando-os da importância da salvaguarda do património cultural. Foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Identificar, valorizar e salvaguardar o Património Cultural local – o Figurado de Estremoz
- Experimentar novas técnicas e novos materiais e suportes;
- Compreender as características da linguagem das artes visuais em diferentes contextos culturais;
- Refletir sobre temas de identidade e do quotidiano utilizando referências da arte contemporânea.

4.2 Metodologia Investigação-ação;

“la expresión investigación-acción educativa se utiliza para describir una familia de actividades que realiza el profesorado em sus propias aulas con fines tales como: el desarrollo curricular, su autodesarrollo profesional, la mejora de los programas educativos, los sistemas de planificación o la política de desarrollo. Estas actividades tienen em común la identificación de estrategias de acción que son implementadas y más tarde sometidas a observación, reflexión y cambio. Se considera como un instrumento que genera cambio social y conocimiento educativo sobre la realidad social y/o educativa, proporciona autonomía y da poder a quienes la relizan.” (LaTorre, 2005, pg.23)

Podemos considerar a investigação-ação como um conceito para referir uma ampla gama de estratégias para melhorarmos o sistema educativo e social (LaTorre, 2005).

Elliot (1993) explica a investigação-ação como “um estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação da mesma”. Podemos entendê-la, no contexto educativo, como uma reflexão sobre as ações humanas e sociais que são vivenciadas pelos professores e que autentica a compreensão sobre os problemas práticos, modificando assim a compreensão mais profunda dos problemas (LaTorre, 2005).

Já Kemmis (1984) não define apenas a investigação-ação como uma ciência prática e moral, mas também como uma ciência crítica. Para este autor a investigação-ação é uma forma autorreflexiva de investigar, realizada por todos os que rodeiam o ambiente escolar, como os professores e os próprios alunos. A investigação-ação em termos sociais para este autor serve para melhorar a racionalidade e a justiça de:

- a) sus propias prácticas sociales o educativas;
- b) su comprensión sobre las mismas;
- c) las situaciones e instituciones em que estas prácticas se realizan; (LaTorre, 2005, pg.24)

Lewin (1946) em Latorre, (2005) apresenta no chamado triângulo de Lewin os três elementos essenciais para o desenvolvimento profissional dentro da investigação-ação, em que os três vértices do triângulo devem permanecer unidos para melhor benefício dos três elementos.

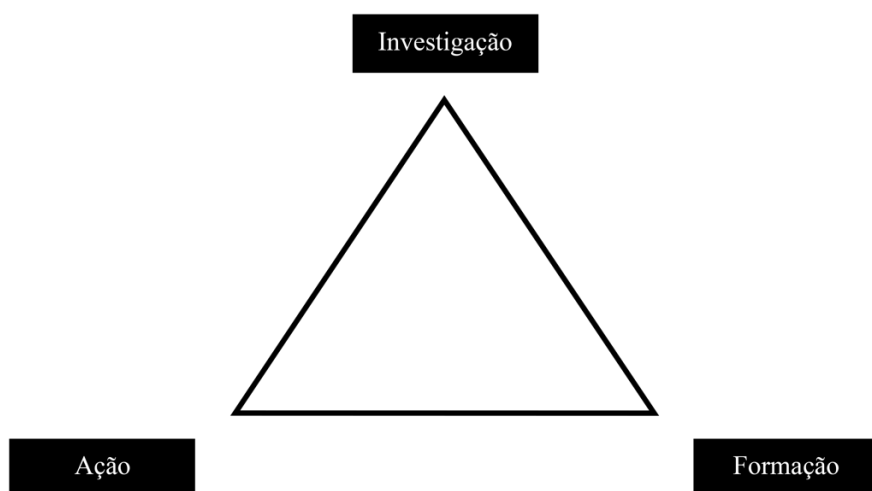


Figura 9- Triângulo de Lewin

Como diz Elliot (1993) a investigação-ação é “um estudo de uma situação social com objetivo de melhorar a qualidade da ação humana”.

A investigação-ação deve ser vista como uma prática colaborativa entre os professores e os alunos, que visa em conjunto, melhorar o ambiente em sala de aula e a prática educativa. Permite ao professor, na monitorização que faz constantemente do processo de ensino/aprendizagem, alterar o plano de ação traçado *a priori*, face ao seu desenvolvimento em sala de aula, no sentido de ir ao encontro de dificuldades e problemas sentidos. A investigação-ação funciona, assim, em ciclos interativos de ação e de reflexão.

Capítulo V – Modelar o Património

5.1 A Prática de Ensino Supervisionada;

No ano letivo de 2023/2024 no dia 28 de setembro de 2023 começo a minha PES e penso que me vou sempre recordar desta data, pois foi a partir deste dia que eu percebi que existia outra coisa para além de ser artista que me iria completar. A partir desse dia pude trabalhar todos os conhecimentos adquiridos no 1º ano do mestrado e pude absorver muitas vivências com outros professores.

Comecei a pôr em prática a Unidade Didática – Modelar o Património no dia 16 de janeiro de 2024, onde em conjunto com a minha colega de Mestrado dinamizámos uma visita de estudo, com o auxílio das orientadoras cooperantes ao Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz e também ao museu Berardo de Estremoz.

Foi apresentada e explicada aos alunos a unidade didática “Modelar o património”, os seus objetivos, competências a desenvolver, metodologias e atividades propostas. Para além dos registos gráficos feitos sobre o figurado de Estremoz, foram propostas duas atividades: gravura e tapeçaria. No dia 1 de fevereiro fiz a apresentação de um dos trabalhos pertencentes à Unidade Didática que promovi e fiz uma apresentação breve de alguns artistas que usam técnica da gravura nos seus trabalhos.¹⁰

Para a atividade de gravura foi dinamizado um workshop de gravura em linóleo em parceria com uma professora da Universidade de Évora, onde foi feita uma abordagem inicial e explicada a técnica da gravura em linóleo, como se processa um atelier de gravura e também uma apresentação de vários livros de artista de antigos alunos da universidade de Évora, que utilizaram essa técnica. Num segundo tempo demonstrou-se como funcionava a técnica da gravura em linóleo da maneira tradicional. Em conjunto com o Departamento de Artes Visuais da Universidade de Évora e com o auxílio da técnica especialista Vanda Sim Sim, dinamizámos um workshop de serigrafia, onde utilizamos

¹⁰ Apresentação artistas de gravura vai constar nos apêndices.

uma imagem resultante de um trabalho feito por um aluno no exercício de gravura, e juntamos o workshop à data da comemoração dos 15anos da Escola de Artes.¹¹

Iniciei um novo trabalho a 26 de fevereiro onde recorri à tapeçaria tendo como base a técnica do bordado russo. Foram mostrados alguns materiais que podiam ser usados para fazer esta técnica e feita também uma apresentação de artistas contemporâneos que usam a tapeçaria como prática artística.¹²

A Unidade Didática “Modelar o património” chegou ao fim no dia 21 de março, tendo os alunos realizado a sua autoavaliação e respondido a um questionário sobre as diferentes fases deste projeto, as suas perceções do trabalho desenvolvido, os resultados obtidos.

Em conjunto com os professores do Subdepartamento de Artes da Escola Secundária Gabriel Pereira, no dia 12 de abril, montámos a exposição (RE)pensar a Liberdade – Livro objeto¹³, onde também estavam expostos os trabalhos dinamizados nesta Unidade Didática.

¹¹ Cartaz vai estar em anexo.

¹² Apresentação artistas de tapeçaria vai constar nos apêndices.

¹³ Cartaz da exposição vai estar nos anexos.

5.2 Caracterização do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira em Évora;

O Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira é composto por 10 escolas. A Escola Secundária Gabriel Pereira, sede do agrupamento, é uma escola localizada na União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde.

Para além de ser a sede do AEGP, a Escola Secundária Gabriel Pereira tem como seu patrono Gabriel Pereira (1847-1911) conservador e diretor da Biblioteca Nacional, um homem da arqueologia da história, editor, escritor e um estudioso da história da cidade de Évora.

A Escola Secundária Gabriel Pereira tem origem na Escola industrial Casa Pia de Évora que em 1919 passa a ser denominada como Escola Industrial Gabriel Pereira. A Escola Básica André de Resende é a segunda escola do AEGP com uma maior estrutura, esta escola iniciou as suas funções em 1969 na altura dispersa pelo Colégio Espírito Santo com a secção feminina e com o convento Santa Clara como secção masculina. Após a revolução de 1974 as escolas e os liceus passam a ser denominados como Escolas Secundárias. O Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira é o maior dos 4 agrupamentos de escolas em número de alunos existentes em Évora. Atualmente a oferta formativa da Escola Secundária Gabriel Pereira é:

- 9º Ano do 3º Ciclo do Ensino Básico;

- No Ensino Secundário os cursos científico-humanísticos – Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais;

- No Ensino Secundário de cursos profissionais – Mecânico de Aeronaves, Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica, Técnico de Farmácia e o curso de cozinha.

O Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira é o único agrupamento de escolas na cidade de Évora que fornece serviço educativo para adultos nas suas diversas modalidades, seja português língua de acolhimento, ensino recorrente, formações modelares e o Centro Qualifica onde são desenvolvidos os processos escolares de

RVCC¹⁴ desde 2008. A Escola Secundária Gabriel Pereira é ainda detentora do selo de conformidade EQAVET¹⁵ atribuído pela Agência nacional para a qualificação e o ensino profissional (Pereira, 2022).



Figura 10- Escola Secundária Gabriel Pereira

¹⁴ RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

¹⁵ EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training.



Figura 11 - Escolas integradas no Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira e os seus respectivos Ciclos de Ensino

5.3 Caracterização da turma 12ºH;

A turma 12ºH é constituída por 20 alunos, 15 raparigas e 5 rapazes, com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos de idade. Esta turma conta com dois alunos do ensino articulado. É formada por um grupo de alunos muito simpáticos bem-educados, que sabe estar dentro de uma sala de aula como em outros contextos. Esta turma conta com duas das representantes da associação de estudantes da Escola Secundária Gabriel Pereira sendo uma delas a Presidente.

No geral é uma turma que demonstra interesse pelas aulas. São muito participativos quando se iniciam novos projetos e tentam sempre dar o melhor de si em cada projeto proposto. Porém em relação ao cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos existem alguns elementos da turma com dificuldades na gestão do tempo, apresentando alguma dificuldade no cumprimento dos prazos. No geral é uma turma que se esforça muito e que sempre se faz presente em todos os eventos dinamizados pela escola.



Figura 12 - Turma 12ºH

5.4 Unidade didática – Modelar o Património;

Como introdução da Unidade Didática – Modelar o Património, durante o 2º período, foi feita uma visita de estudo ao Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz e ao Atelier das Irmãs Flores, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer diretamente um dos ateliers que ainda trabalham o boneco de modo tradicional.

A unidade didática integrou 3 sub-unidades: “Do Esboço ao personagem”, “Gravar o Património” e “O Barro Transformado em Lã” Nestas 3 subunidades pretendeu-se que os alunos trabalhassem as suas ideias criativamente, ao longo de todas as atividades, recorrendo a técnicas, materiais e suportes que não são usados para a produção do Figurado/Boneco de Estremoz, mas que o usassem como referencial inspirador.

“Modelar o Património” – Planificação a Médio Prazo – Um Período Letivo

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO – UM PERÍODO LETIVO							
Grupo: Artes Visuais Disciplina: Oficina de Artes – 12.º Ano				Unidade Didática: Modelar o Património 14 Aulas			
Atividade	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos Didáticos	Avaliação	Descritores do perfil dos alunos	Aprendizagens Essenciais
01. Do Esboço ao Personagem (2aulas)	-Transmitir a importância das referências e da realização de uma pesquisa precedente ao começo de um trabalho; -Familiarização com o processo criativo; -Coligar a importância com o interesse no nosso próprio património; - Fazê-los ver que é possível criar várias obras a partir do mesmo tema, retirando a ideia de ficarem presos com	- Projeto Artístico - Desenho; - Representação da bidimensionalidade; - Processo criativo; - Desenvolvimento de uma ideia.	- Apresentação da temática a partir da visita de estudo ao centro interpretativo do Boneco de Estremoz; -Demonstração do processo criativo simplificado; -Estimular a realização de uma pesquisa antes do início do trabalho.	- Enunciado; - Folhas de papel A4 e A3; -Materiais riscadores; - Documentos em formato digital e físico, demonstrando exemplos;	-Sentido estético e criativo; -Coerência dos elementos do trabalho; -O aproveitamento da visita ao Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz, na questão da recolha de informação presente no Centro; - Todo o processo que antecedeu o desenho final.	(B, C, D, F)	As três atividades que compõem a unidade didática devem propiciar as aprendizagens essenciais que conjugam os três domínios Apropriação e Reflexão / Interpretação e Comunicação / Experimentação e Criação: -Analisar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais, mobilizando diferentes critérios estéticos; -Compreender as características da linguagem das artes visuais em diferentes contextos culturais; -Compreender o desenho como forma de pensamento comunicação e criação nas variadas áreas de produção

	apenas um resultado.				-Observação direta;		artística, tecnológica e científica;
02. Gravar o Património (6 aulas)	-Desenvolver competências de representação no domínio da gravura; -Entender os diversos modos de projetar como parte integrante do processo observado, aplicando as aprendizagens anteriores no projeto final.	- Projeto artístico – Gravura; -Modelação da forma; -Conseguir retirar um detalhe preciso do desenho; - Conseguir criar vários prints através só de uma matriz.	-Referências artísticas; - Necessidade de rigor, articulação e uso consistente dos materiais; - Criar uma matriz de linóleo; - Criar vários prints.	-Apresentação PowerPoint; - Riscadores, Folhas de várias gramagens; - Placa de linóleo A5, Goivas, Rolo, Tinta de Gravura;	-Empenho no trabalho realizado; -Persistência na aprendizagem; -Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos e de os utilizar na prática. -Domínio e qualidade da linguagem plástica; -Observação direta;	(B, C, D, E, F, H, I)	-Conhecer em profundidade processos artísticos como modo de intervenção na sociedade e comunidade; - Comunicar, utilizando discursos multimodais recorrendo a técnicas variadas; -Dominar o desenho como forma de pensamento e comunicação; - Refletir sobre temas de identidade e do quotidiano utilizando referências da arte contemporânea; - Dominar processos de questionamento;
03. O Barro Transformado em Lã (6 aulas)	- Exploração de uma nova técnica e uso de novos materiais.	- Projeto artístico – Tapeçaria; - Cor; -Representação da forma e o uso do padrão.	-Apresentação do tema recorrendo a documentos de apoio, físicos ou digitais; -Referências artísticas; -Análise de obras de arte com	-Apresentação PowerPoint; -Materiais de uso têxtil como, a agulha fada do lar, pano de ponto cruz, lãs e bastidor de bordado;	-Capacidade de exploração dos materiais, respeito pelas suas propriedades e características e o modo como tira partido dos mesmo na	(B, C, D, F, H, I)	- Interpretar vivências de modo a construir narrativas que se podem concretizar nas variadas áreas da produção artística contemporânea; -Manipular com intencionalidade os diferentes processos artísticos; - Dominar as diferentes fases metodológicas de

			diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio;	-Materiais complementares como materiais riscadores e colas.	concretização do trabalho; -Competências adquiridas ao passar do papel para o tecido; -Domínio e qualidade da linguagem plástica; -Sentido estético e criatividade; -Observação direta;	desenvolvimento de um projeto, nas diversas áreas em estudo; -Transformar os conhecimentos adquiridos nos seus trabalhos de um modo pessoal; -Elaborar discursos visuais informados e criativos utilizando metodologias de trabalho faseadas; - Romper limites para imaginar novas soluções; -Experimentar materiais, técnicas e suportes com persistência; - Concretizar projetos artísticos temáticos individuais e de grupo partindo do desenho; -Dinamizar intervenções artísticas colaborativas no âmbito da cidadania e da sustentabilidade pessoal, social e ambiental. -Apresentar publicamente um portefólio de produto em forma digital e física; -Organizar exposições com os projetos e produções multidisciplinares
--	--	--	--	---	--	---

5.5 Apresentação e descrição das atividades e os seus resultados;

5.5.1 “Do esboço ao personagem”;

Enquadramento

Esta atividade teve como principal objetivo, introduzir novas técnicas e novos materiais neste projeto artístico cujo ponto de partida foi o boneco de Estremoz. Pretendia-se que os alunos entendessem que o mesmo tema pode ser desenvolvido de diversas formas, servir de mote para trabalhos completamente distintos, e que não era necessário ficar preso à modelação do barro. Tratou-se de reinterpretar este património não só como património existente e vivido, mas como um capital que pode adquirir um novo significado, recontextualizando-o com práticas artísticas contemporânea. Deste modo, tendo contacto com diferentes técnicas e materiais, os alunos adquirem também novos conhecimentos que, futuramente, poderão usar no desenvolvimento das suas competências.

Exercício

E01 - Após a visita ao Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz e com o auxílio das fotografias capturadas, foi proposto aos alunos que, numa folha A3 com riscadores à escolha, desenhem a personagem de que mais gostaram;

E01.1 – Com o desenho da personagem feito, retirar um detalhe e ampliar para 10x10cm.

Duração: 1 aula (50min) + 1 aula (100minutos).

Materiais: Papel A3 e materiais riscadores variados.

Trabalhos dos alunos

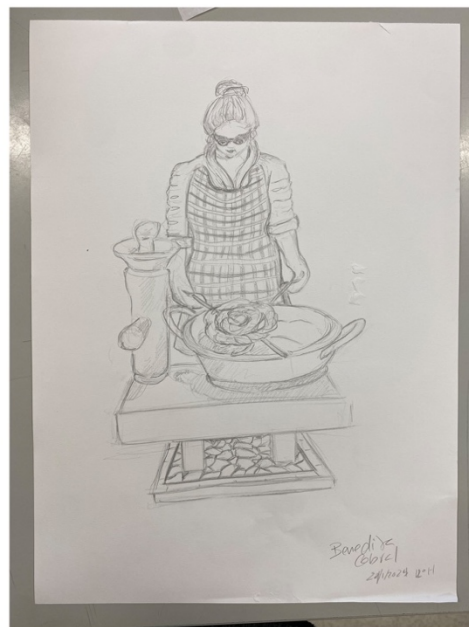
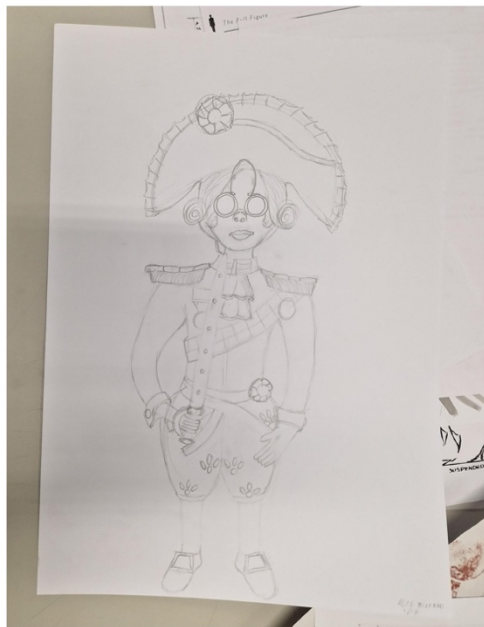


Figura 13 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"



Figura 14 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"

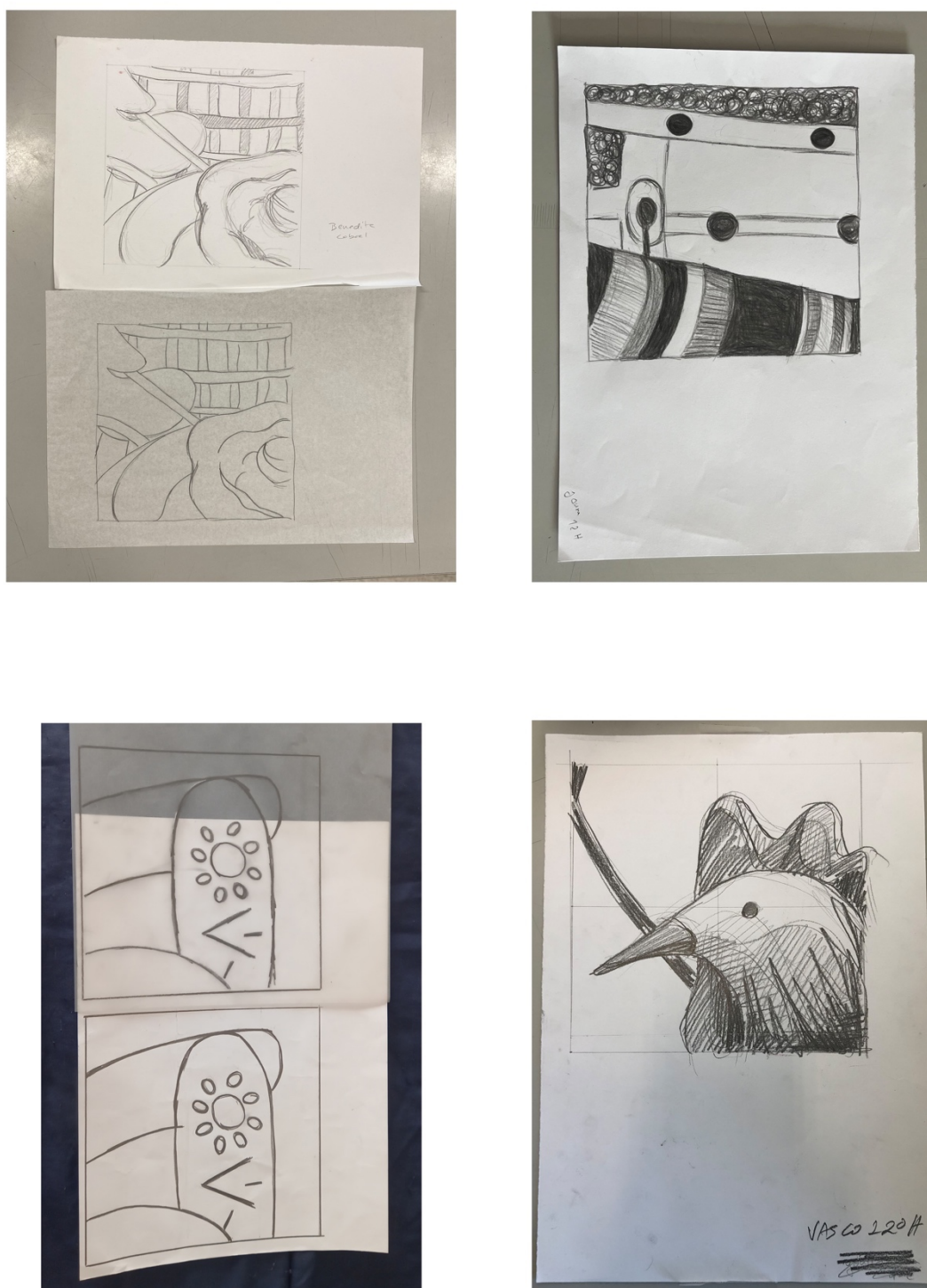


Figura 15 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"

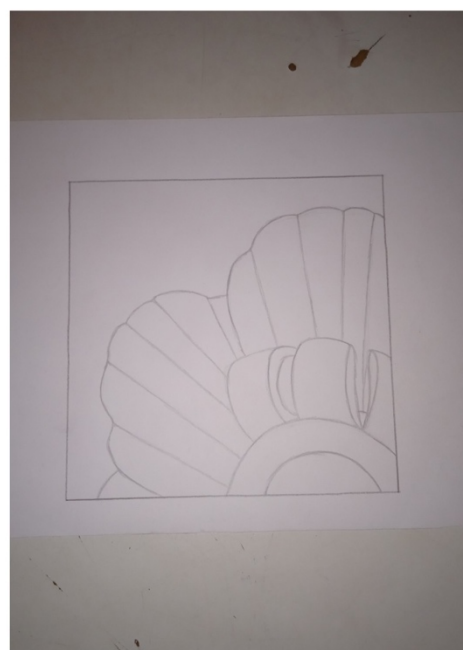
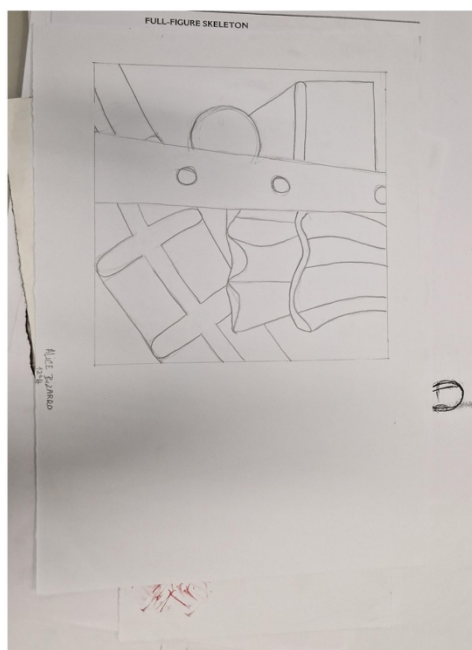
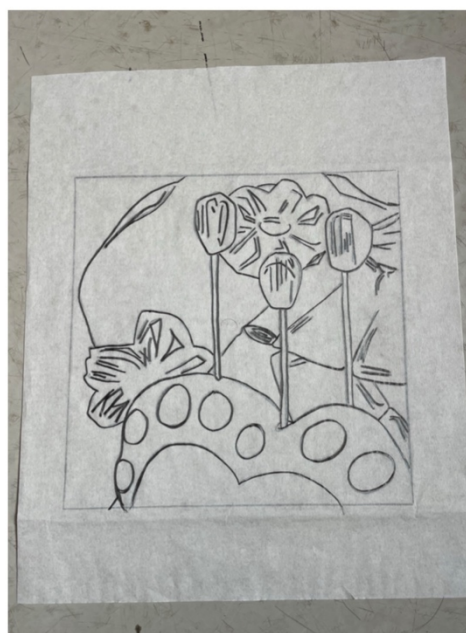


Figura 16 - Figura 15 - Trabalhos alunos "Do Esboço ao Personagem"

5.5.2 “Gravar o Património”;

Enquadramento

Esta atividade teve como principal objetivo, introduzir a técnica de gravura em linóleo, com diferentes suportes, e cujo ponto de partida foram estudos de pormenor sobre o figurado já desenhado. Pretendia-se que os alunos entendessem que o mesmo tema pode ser desenvolvido de diversas formas, e servir de mote para trabalhos completamente distintos, como neste caso a gravura.

Para além da apresentação PowerPoint sobre artistas que utilizam esta técnica, os alunos também tiveram um Workshop de lino-gravura e posteriormente um workshop de serigrafia.

Exercício

E02 - Este exercício tem como base a recolha de um detalhe do desenho que o aluno elaborou no primeiro momento, e a partir do mesmo, criar uma matriz em linóleo para impressão.

Duração: 4 aula (50min) + 2 aula (100minutos).

Materiais: Placa de linóleo A5 – Goivas – Folhas várias gramagens – Riscadores – Papel Vegetal – Tinta de gravura– Rolo.

Plano do Exercício

Plano do Exercício					
Grupo: Artes Visuais Disciplina: Oficina de artes		Ano: 12ºH Duração: 6 aulas	Tema: Gravar o Património		
Conteúdo programático	Conteúdos Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Materiais e instrumentos de trabalho	Descritores do perfil dos alunos
Técnica; Textura; Composição; Padrão.	Conhecimento; Técnica; Expressão da composição; Texturas visuais.	Organização da composição; Representação das formas; Estrutura do padrão formado; Volumetria da textura; Repetição; Assimetria.	Exposição de obras artísticas de menção à técnica; Explicação e contextualização da técnica a desenvolver; Solicitação da participação dos alunos com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas; Incentivar os alunos a desenvolver uma capacidade de trabalho em equipa e de entajuda.	Imagens de referências artísticas; Placa de linóleo A5; Goivas; Folhas várias gramagens; Riscadores; Tinta gravura; Rolo;	(B, C, D, E, F, H, I)

Trabalhos dos Alunos

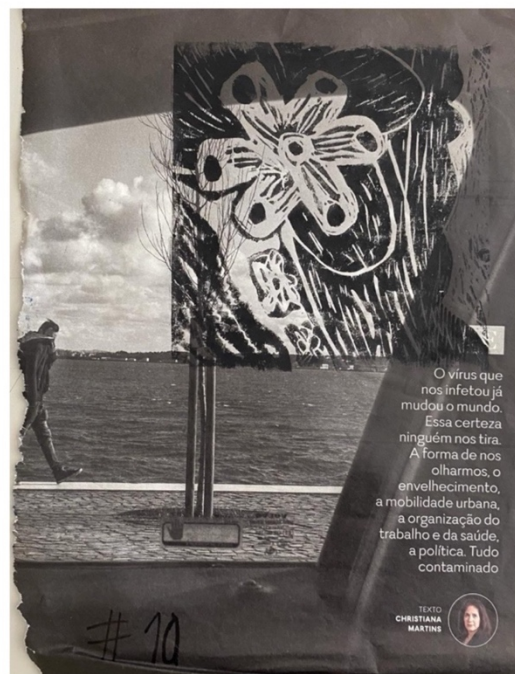


Figura 17 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"

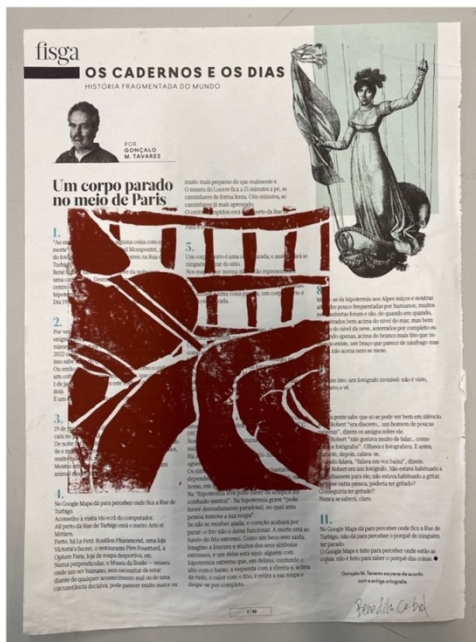


Figura 18 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"

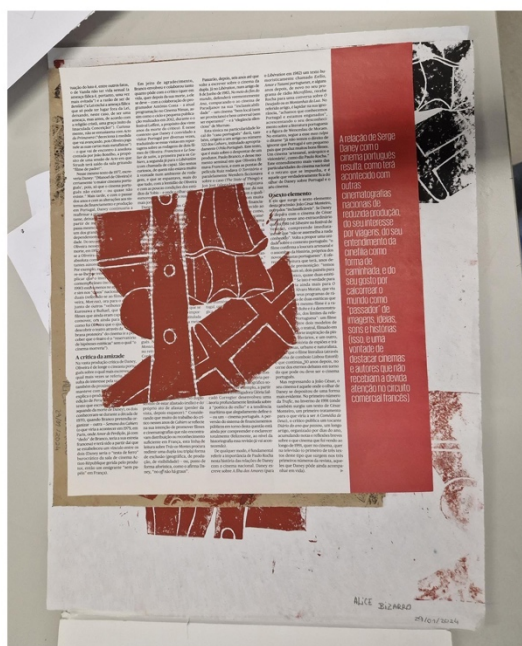


Figura 19 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"



Figura 20 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"



Figura 21 - Trabalhos alunos "Gravar o Património"

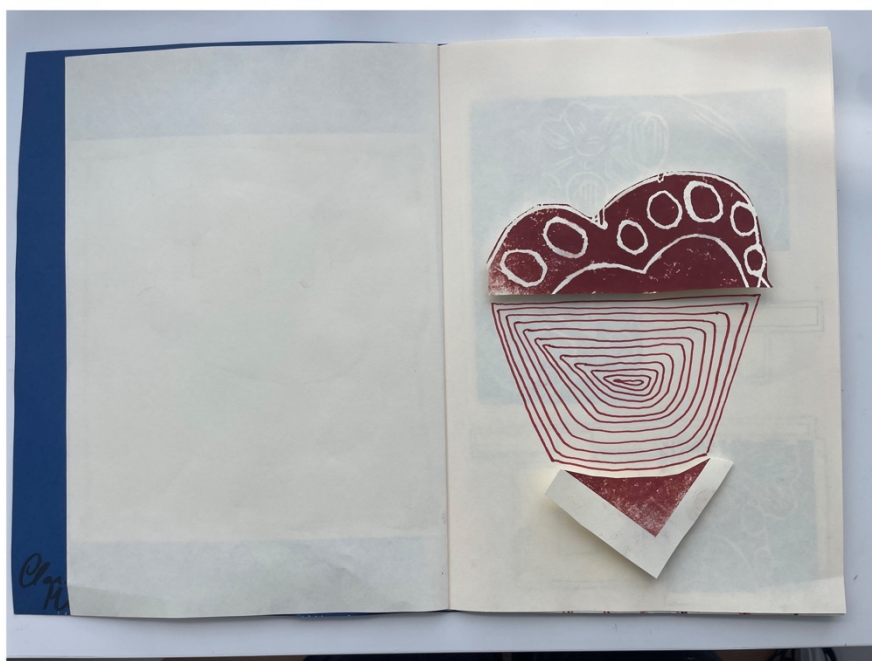


Figura 22 - Trabalhos alunos "Gravar o Património" - Livro Artista – aluna CM



Figura 23 - Trabalhos alunos "Gravar o Património" - Livro Artista – aluna CM



Figura 24 - Trabalhos alunos "Gravar o Património" - Livro Artista – aluna CM

5.5.3 “O Barro Transformado em Lã”;

Enquadramento

Esta atividade teve como principal objetivo, a introdução de novas técnicas e materiais neste projeto artístico, neste caso a tapeçaria, utilizando os registos de pormenores feitos sobre o Figurado de Estremoz.

Exercício

E03 - Este exercício teve como base a recolha de um detalhe do desenho que o aluno elaborou previamente, e a partir do mesmo, criar uma tapeçaria com a técnica do ponto russo. O objetivo do exercício passa por juntar todas as tapeçarias desenvolvidas pelos alunos que representam diferentes detalhes dos seus bonecos, de modo a construir um mural de turma de padrão assimétrico e heterogéneo.

Duração: 3 aulas (50min) + 3 aulas (100minutos)

Materiais: Bastidor de bordo 40x40 cm, pano de ponto cruz, agulha fada do lar, lã, cola branca, feltro, corda, caneta de feltro preta, lápis de grafite de dureza mole (6B, 7B).

Plano do Exercício

Plano de Exercício					
Grupo: Artes Visuais Disciplina: Oficina de artes		Ano: 12ºH Duração: 6 aulas	Tema: O barro transformado em lã		
Conteúdo programático	Conteúdos Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Materiais e instrumentos de trabalho	Descritores do perfil dos alunos
Técnica; Textura; Composição; Padrão.	Conhecimento; Técnica; Expressão da composição; Texturas visuais.	Organização da composição; Representação das formas; Estrutura do padrão formado; Volumetria da textura; Repetição; Assimetria.	Exposição de obras artísticas de menção à técnica; Explicação e contextualização da técnica a desenvolver; Solicitação da participação dos alunos com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas; Incentivar os alunos a desenvolver uma capacidade de trabalho em equipa e de entreaajuda.	Imagens de referências artísticas; Bastidor de bordado 40x40cm; Pano de ponto cruz; Agulha fada do lar; Lãs;	(B, C, D, F, H, I)

Trabalhos dos alunos



Figura 25 - Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã"



Figura 26- Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã"



Figura 27 - Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã"



Figura 28 - Trabalhos alunos "O Barro Transformado em Lã" - Painel completo

Capítulo VI – Inquéritos e recolha de dados

6.1 Avaliação/Critérios de avaliação/Grelha de avaliação;

A avaliação presente nesta Unidade Didática desenvolvida no 2º período, foi caracterizada por duas modalidades de avaliação: a avaliação formativa e a avaliação sumativa tendo em consideração o Decreto-lei 55, artigos 22º, 23º e 24º no Diário da República de 6 de julho de 2018, onde o mesmo define que a avaliação tem como finalidade a orientação do percurso do aluno bem como certificar as aprendizagens que lhes foram transmitidas e realizadas. Na avaliação formativa tivemos em conta as competências adquiridas pelos alunos e tentámos perceber a sua evolução e as suas dificuldades através dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e pelo empenho e originalidade na realização dos mesmos.

Na avaliação sumativa tivemos em conta os dados da avaliação contínua obtidos regularmente. Para que a avaliação seja feita de uma forma mais eficiente foi elaborada uma grelha com os parâmetros considerados em cada subunidade, de âmbito concetual, procedimental e altitudinal. Nesta atividade tivemos em consideração os determinados Critérios de Avaliação¹⁶ dividido em 5 partes que em conjunto obtém 20 valores:

-40% Estudos; 20% “Do esboço ao personagem”; 60% “Gravar o Património”; 60% “O barro transformado em lâ”; 20% Atitudes.

¹⁶ Os Critérios específicos de avaliação de oficina de artes fornecidos pelo AEGP vão constar nos anexos.

Grelha de Avaliação



REPÚBLICA

PORTUGUESA

EDUCACIÓN

Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira



AEGP

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA - Évora

Oficina de Artes

12ºH

Grelha de verificação/registo de observação

2023/2024

Professora Oficina de Artes - Paula Marques / Pedro Fernandes

Escola Secundária Gabriel Pereira - Évora - 12º H

Modelar o Património

		critério 1			critério 2				critério 3			critério 4			critério 5					classificação		autoavaliação
		estudos			Do esboço ao personagem				Gravar o património			O Barro transformado em lá			atitudes							
		40			20				60			60			20							
		10	20	10	5	5	5	5	20	20	20	20	20	20	4	4	4	4	4			
		expressividade	criatividade	técnica	ampliação	criatividade	técnicas	composição	composição	criatividade	técnica	composição	técnica	criatividade	responsabilidade e integridade	cidadania e participação	excelência e exigência	curiosidade, reflexão e inovação	liberdade			
1	Alice Bizarro Serrano	10	18	10	5	4	4	5	18	17	20	17	14	15	4	4	3	3	4	175	18	16
2	Amélia Soares	9	16	9	4	5	3	5	17	16	18	16	19	17	4	4	4	4	4	174	17	16
4	Daniela Carapinha	7	15	8	5	3	2	5	18	17	16	18	17	18	4	4	4	3	4	168	17	15
5	Débora Amfres	10	20	10	5	5	5	5	20	20	20	20	20	20	4	4	4	4	4	200	20	17
6	Diana Mira	6	10	6	3	4	4	3	16	16	12	17	18	18	3	4	3	3	3	149	15	16
9	Joana Almeida	7	15	8	5	4	4	5	17	16	16	16	16	17	3	4	3	4	3	163	16	16
10	Luana Ferreira	10	20	10	5	0	0	5	18	18	20	16	15	17	4	4	4	4	4	174	17	15
11	Luís Alves	5	10	6	2	3	2	2	13	15	12	14	16	15	3	3	3	3	2	129	13	14
12	Maria Beatriz Inverno	7	13	7	3	3	3	3	16	15	14	14	15	14	3	4	3	3	3	143	15	
13	Maria Benedita Cabral	10	20	10	5	4	4	5	18	18	20	18	18	18	4	4	4	4	4	188	19	17
14	Maria Clara Murteira	10	18	10	5	5	4	5	20	20	20	18	17	17	4	4	4	4	4	189	19	18
15	Maria Leonor Maximino	7	14	7	4	3	2	3	16	16	14	14	14	15	3	3	3	3	3	144	14	12
16	Miguel Caeiro	8	16	8	4	4	4	4	18	17	16	18	20	20	3	3	4	3	4	174	17	16
17	Rafaela Colaço	7	14	8	3	3	1	2	15	14	16	15	18	17	3	3	3	3	3	148	15	14
18	Raquel Ferrão	8	15	8	4	3	2	4	17	16	16	15	17	15	3	3	3	3	3	155	15	13
20	Soraia Mestre	10	20	10	5	4	3	5	18	18	20	18	18	18	4	4	4	4	4	187	19	16
21	Vasco Arranja	10	18	10	5	5	4	5	17	18	20	18	19	18	3	3	3	3	3	182	18	16

Figura 29 - Grelha de Avaliação - 12ºH

6.2 Análise dos dados recolhidos;

6.2.1 Resultados dos inquéritos;

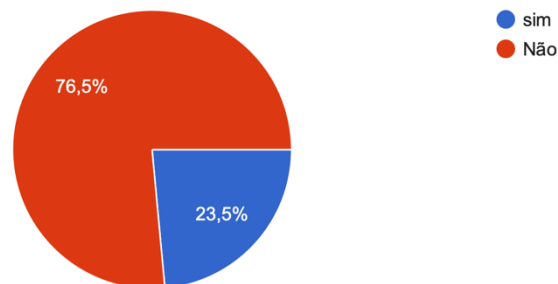
Com base no trabalho realizado ao longo deste projeto, com a turma do 12ºH, foi relevante perceber a opinião dos alunos em relação à Unidade Didática e a toda a sequência envolvida na mesma, bem como conseguir perceber se os objetivos definidos tinham sido cumpridos e as suas perceções sobre as atividades realizadas tinham sido proveitosas,

Neste sentido, foi elaborado e aplicado um questionário no final do 2º Período, em que se utilizou a aplicação Forms da Google. Todos os alunos desta turma que tinha a disciplina de Oficina de Artes responderam ao questionário. O questionário é composto por catorze perguntas e tem como título “Modelar o Património”.

Figura 30 - 1ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

1- Já conhecias o Figurado de Estremoz (bonecos de Estremoz) antes de ser apresentado para a unidade curricular do segundo período?

17 respostas



Nesta questão consegui perceber que apesar dos alunos serem do Alentejo e de uma cidade próxima de Estremoz, somente 4 dos 17, conheciam o Figurado de Estremoz.

Figura 31 - 2ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

2 – Se já conhecias, qual era a tua opinião acerca do Figurado de Estremoz

Conhecia muito vagamente os bonecos e aprofundi o meu conhecimento com esta visita. Gosto dos bonecos em geral mas de um estilo específicos específicos, ou seja, de certas pessoas. Os bonecos em si, são bastante coloridos e as cores utilizadas são muito bonitas, é engraçada a forma como representam várias pessoas na sociedade.

não tinha uma opinião formada

Gosto bastante, acho que é uma forma de preservar a História e as tradições portuguesas, e visualmente também são apelativos

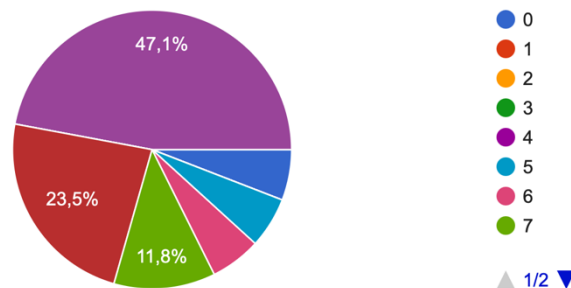
Não tinha uma opinião formada

Os 4 Alunos que conheciam o Figurado, dois deles não tinham nenhuma opinião formada acerca do Figurado.

Figura 32 - 3ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

3- A visita de estudo ao centro interpretativo do boneco de Estremoz fez diferença no trabalho que desenvolveste ao longo do período? Avalia de 0 ... teu aprendizado e que 10 é que contribuiu muito

17 respostas



O intuito desta questão foi perceber o quão importante foi a visita feita no início do 2º período para o desenvolvimento da Unidade Didática numa escala de 0 a 10.

- 8 alunos classificam com 10;
- 4 alunos classificam com 8;
- 2 alunos classificam com 7;
- 1 aluno classifica com 6;
- 1 aluno classifica com 5;
- 1 aluno classifica com 0; (não conseguiu ir à visita de estudo)

Figura 33 - 4ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

4- O que retiveste acerca da visita ao centro interpretativo do boneco de Estremoz?

17 respostas

Aprendi como são feitos estes bonecos, e conheci alguns artistas o que achei muito interessante.

Achei os bonecos de Estremoz uma coisa bastante interessante e que nunca tinha visto ou ouvido falar

A história dos bonecos, as diferentes versões que são feitas de cada boneco, as pessoas que os fazem serem tão poucas...

Que já são feitos há muito tempo. Ainda existem umas irmãs a fazerem e a venderem para que estes bonecos não desapareçam, mas os produtores já são menos.

Procurou dar destaque aos produtores e pelo seu trabalho nos permitiram ainda hoje desfrutar desta tradição artesanal. Valorizar as pessoas e não apenas a sua produção, é um dos grandes objetivos do Centro Interpretativo

A dinâmica e o processo de criar um boneco msm sendo simples é difícil é passaa por muitas etapas, descobrir que é uma cultura bem mais antiga do que eu pensava e nunca tinha ouvido ou visto essa arte.

O que retive foi o conceito dos bonecos de Estremoz e quem são os artesões

A tradição, história e técnicas do Boneco.

Muito interessante para o desenvolvimento do trabalho do segundo período

Pude conhecer as bonecas de Estremoz e como são feitas sendo que não conhecia nada sobre estas

Os bonecos representam situações do dia a dia das pessoas de Estremoz

Muito boa e educativa

Não fui a visita de estudo

Parte da história dos bonecos de estremoz

A importância da técnica de fabrico dos bonecos de Estremoz e a importância de manter a técnica ainda praticada sendo que já é algo raro

Foi uma ótima aprendizagem dessa tradição cultural, da sua história e da sua produção.

Nesta questão é possível perceber o que lhes despertou mais interesse na visita de estudo, como a história dos bonecos e a forma como os mesmos são produzidos, a visita ao atelier das irmãs Flores e o contacto com o meio. Foi muito enriquecedora para os alunos, no conhecimento e compreensão desta expressão artística tradicional.

Figura 34 - 5ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

5- O que entendes por património cultural imaterial da humanidade?

17 respostas

Património cultural que não está ligado às coisas materiais (bens).

Uma tradução que foi mantidas tornou-se parte da cultura do lugar

Não consigo responder à pergunta.

Modos, tradições que se continuam a ser feitos e que não deviam ser parados na história...

Entende-se por património cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu património cultural. Este património cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

São culturas em formas de arte tendo em conta as suas gerações antigas um grande exemplo são as festas populares, os fados...etc

patrimônio cultural imaterial são as práticas, representações, expressões que as comunidades, grupos os indivíduos reconhecem como parte do seu patrimônio cultural.

tradições

As tradições de um país, ou cultura, que formam a sua identidade histórica e cultural

Conjunto de todos os bens, manifestações populares

Penso que são culturas que vão passando de geração em geração

Tradições que caracterizam um determinado grupo de pessoas

que existe vários tipos de arte

Nada

cultura entre povos sem ser material

Tradição

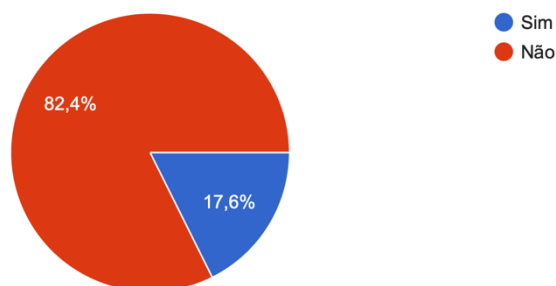
Refere-se as tradições, expressões e habilidades que são transmitidos de geração em geração.

Percebemos pelas respostas obtidas, que alguns alunos não tinham percebido a diferença entre património material e imaterial, pelo que foi necessário clarificar a questão.

Figura 35 - 6ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

6- Já tinhas feito lino gravura antes?

17 respostas



Nesta questão 6 percebemos que a grande maioria dos alunos não conhecia ou tinha experimentado a técnica de linogravura.

Figura 36 - 7ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

7- Os artistas apresentados em aula ajudaram no trabalho que desenvolveste? Independente da resposta justifica o porquê?

17 respostas

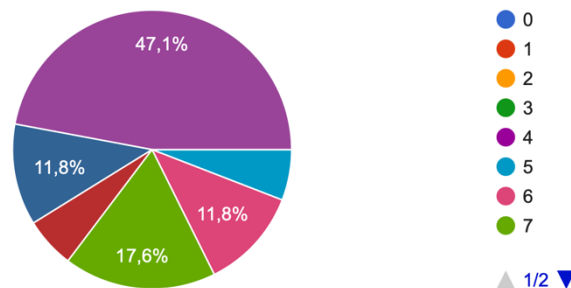
Sim
Sim, pois pode visualizar algo que me inspirou, e que me motivou pois as obras agradaram-me.
Defenitivamente, pois o meu conhecimento nesta área era inexistente e quando me foram apresentados os artistas e as suas obras, consegui perceber o que era pedido e como o fazer ou as várias possibilidades que tinha para fazer o trabalho.
Ajudaram para saber melhor que trabalho iríamos realizar, antes não tinha percebido tanto. Mas sinto que não me ajudaram muito na realização dos trabalhos, também porque não me lembro muito dos trabalhos...
Sim porque com os artista apresentados pode ver vários exemplos de trabalhos
Ajudaram bastante a fugir do que é o "certo" e a dispersar a minha criatividade
Sim, pois os exemplos ajudaram me no meu trabalho a ter inspiração
sim, ajudou me a ter mais ideias para realizar o meu trabalho

Pelas respostas dadas, verificamos que os alunos gostaram dos artistas apresentados, pela diversidade de técnicas usadas e diferentes modos de se relacionarem com as práticas, constituindo fontes de inspiração e referências para o seu trabalho.

Figura 37 - 8ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

8- O workshop de gravura feito pela Professora Doutora Manuela Cristóvão na universidade de Évora fez diferença na tua perceção desta técnica? ...teu aprendizado e que 10 é que contribuiu muito

17 respostas



Nesta parceria com a Professora Doutora Manuela Cristóvão da Universidade de Évora, mostrou-se aos alunos como é um atelier de gravura e como são as regras do mesmo. Nesta questão também pedi que avaliassem de uma escala de 0 a 10. Na opinião dos alunos os resultados do workshop foram muito positivos

- 8 alunos classificaram com 10;
- 2 alunos classificaram com 9;
- 1 aluno classificou com 8;
- 2 alunos classificaram com 6;
- 1 aluno classificou com 5;

Figura 38 - 9ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

9- Qual a tua opinião acerca deste trabalho e desta técnica de gravura?

17 respostas

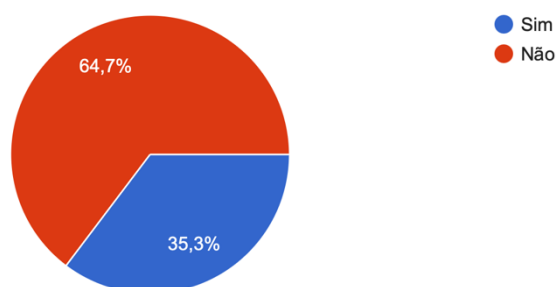
Acho uma técnica muito interessante e gosto bastante dos resultados finais.
Acho interessante e ache MT mais interessante da gravura em metal apesar de n ter experimentado
É uma técnica que gostei de ter aprendido e gostava de fazer outro tipo de trabalhos, explorando-a melhor.
É interessante, e acho que foi bom experimentar, acho que se não experimentássemos nestas aulas eu nunca iria experimentar, e provavelmente não saberia que esta técnica existia! Como já referido algumas vezes, não gostei de fazer a composição e acho que se nota nos meus trabalhos.
Adorei experimentar esta técnica
É uma técnica de trabalho bastante interessante e divertido, achei útil conhecer essa técnica para a criação de estampas utilizando essa técnica.
Adorei esta técnica, pensei ser difícil mas depois achei fácil
Um trabalho que me permitiu apreender técnicas novas

Aqui constam algumas das opiniões dos 17 alunos, e a apreciação bastante positiva sobre esta técnica.

Figura 39 - 10ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

10- Já conhecias a técnica do Bordado russo?

17 respostas



Trata-se de uma questão mais concentrada na parte técnica, neste caso o Bordado russo, e dos 17 alunos só 6 conheciam esta técnica.

Figura 40 - 11ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

11- Os artistas apresentados em aula ajudaram no trabalho que desenvolveste?

Independente da resposta justifica o porquê?

17 respostas

Sim, foi ajuda-me a visualizar melhor o que quero fazer.

Sim

Sim pois ajudou-me ter ideias e opções que provável não iria ter se não visse os vários trabalhos.

Ajudaram bastante, tentei pensar nesses artistas e fazer algo diferente, juntando cores, deixar lá irregular e "selvagem"...

Sim porque com os artista apresentados pode ver vários exemplos de trabalhos e ter uma maior inspiração para o meu trabalho

Sim, ajudaram me a rever a minha maneira de trabalhar e as técnicas utilizadas.

Sim ajudaram me como inspiração para o meu trabalho

sim, ajudou me a ter mais ideias para realizar o meu trabalho

As apresentações feitas em sala de aula serviram para os alunos conhecerem novos artistas que trabalham a tapeçaria contemporânea, para aprofundarem melhor o conhecimento de determinadas técnicas e fornecer-lhes novos referentes que os ajudassem na parte criativa do seu trabalho.

Figura 41 - 12ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

12- Qual a tua opinião acerca deste trabalho e desta técnica de tapeçaria?

17 respostas

Acho incrível e é algo fácil e prático de se fazer, que ajuda na concentração e a tranquilizar quando necessário.

Gostei. Tal como disse nesta pergunta em relação ao linóleo, acho que se não fosse esta disciplina nunca trabalharia neste trabalho e talvez nunca conheceria. Gostei de trabalhar a tapeçaria, pode ser um pouco relaxante de fazer e satisfatório.

Ao inicio parecia difícil mas ao longo do trabalho foi-se tornando mais fácil

Foi divertido de fazer, um pouco chato ao início mas foi muito bom aprender a fazer e ficar a saber novas técnicas

Ao início difícil mas depois tornou se fácil

Um trabalho que me permitiu apreender técnicas novas

Gostei muito. Gosto muito de coser e bordar, portanto aprender a desenvolver uma nova técnica foi ótimo

Aqui constam algumas das opiniões dos alunos e a apreciação bastante positiva desta técnica de tapeçaria, que não conheciam e em que de início demonstraram pouco interesse, talvez por lhes ser desconhecida. A apresentação dos artistas também veio despertar o interesse por esta técnica, pois os alunos conseguiram entender a diversidade de coisas inovadoras que conseguem fazer tendo como base a técnica do bordado russo.

Figura 42 - 13ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

13- De que forma estas duas técnicas podem estar relacionadas com o figurado de Estremoz?

17 respostas

Acho que podem ser estar relacionados com o figurado de Estremoz, pois são muito manuais.

Não sei muito bem

São ambas técnicas muito manuais, onde é necessária a dedicação e concentração, tal como a construção do figurado de Estremoz.

Não sei bem. A tapeçaria pode ser pelos bordados, era tradicional fazer se tapetes antigamente...

Ao representar uma parte de um boneco de Estremoz

Por serem técnicas que transformam o 3D
Em 2D é uma coisa bastante engraçada de fazer

Pois temos representados algum detalhe de um boneco

devido à reprodução da figura nestas duas técnicas

Nesta questão os alunos centraram-se mais nos aspetos visuais, e não na salvaguarda do Figurado. Face a estas respostas, voltamos a explicar que não interessa tanto o material escolhido para representar o Figurado/Boneco de Estremoz, o que interessa é continuarmos a salvaguardá-lo e a não deixar que este património caia no esquecimento.

Figura 43 - 14ª pergunta do questionário "Modelar o Património"

14- De um modo geral qual a tua opinião acerca do tema e do trabalho desenvolvido neste período?

17 respostas

O tema foi super interessante tal como o trabalho desenvolvido
Gostei do tema era algo que eu não pensava em fazer que não conhecia e fiquei a gostar e a dar mais valor ao património e com mais vontade de o explorar
Adorei o tema
trabalho bastante interessante
Gostei.
muito interessante
Gostei mesmo muito de realizar este trabalho este período, deu-me vontade de fazer mais e experimentar novas técnicas, pude aprender imenso e gostei da experiência toda
Foi interessante

Atendendo às respostas obtidas a esta questão final depreende-se que os alunos realizaram diferentes aprendizagens que retiveram os principais conceitos, tanto a nível do Património Cultural, pois ficaram a conhecer o Figurado de Estremoz que pertence à lista do Património Material e Imaterial da Cultura pela UNESCO, como pelas duas técnicas que puderam aprender e desenvolver, dando asas à experimentação e criatividade tendo como referência o próprio Figurado.

6.2.2 Outros dados recolhidos (diário de bordo, observação de aulas e registos fotográficos);

Durante o percurso da PES, houve o cuidado de registar diariamente todas as experiências, tanto dentro de sala de aula como fora da mesma.

Todos estes registos foram importantes para posteriormente fazer o portefólio¹⁷ da PES e esta Dissertação, permitindo uma reflexão constante sobre as atividades da aula, as dificuldades sentidas pelos alunos, a necessidade de infletir caminhos traçados, de utilizar estratégias mais eficazes e introdução ou reforço de conteúdos que contribuíssem para melhores aprendizagens e resultados.

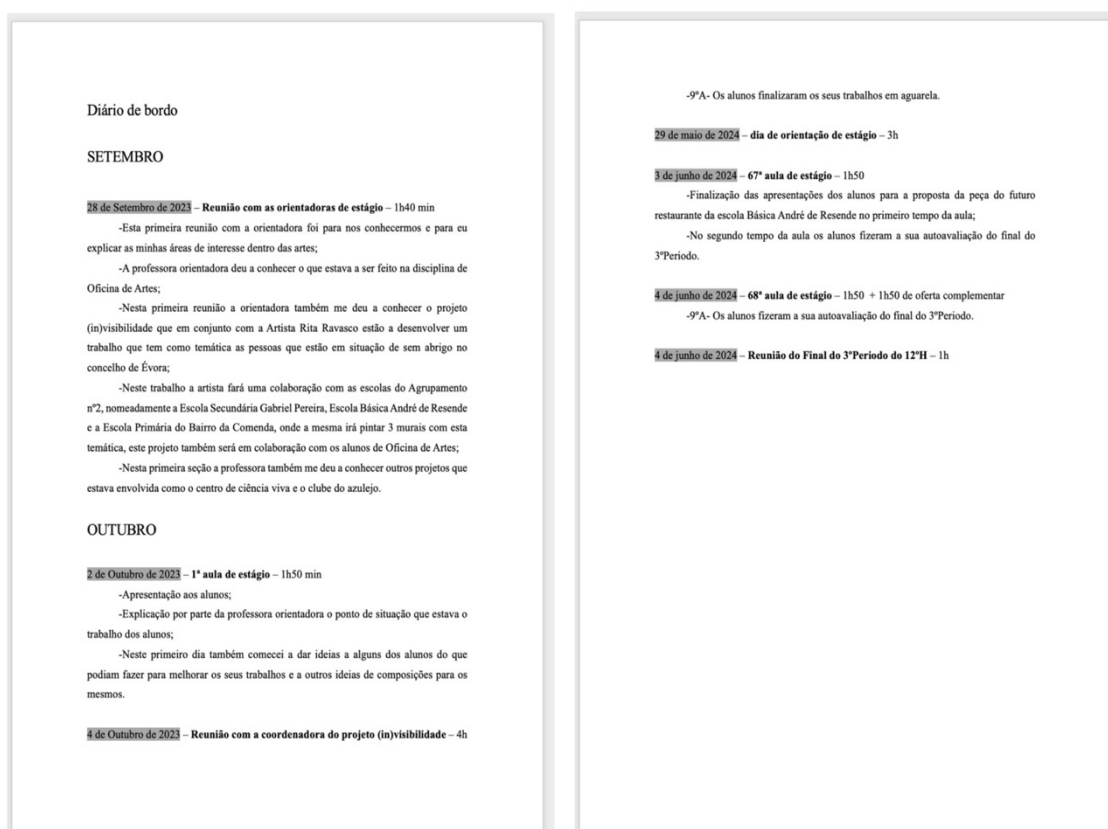


Figura 44 - Primeira e última página - Diário de bordo

¹⁷ Nos Apêndices vai constar a capa do meu portefólio da minha PES.

Registos fotográficos de atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino Supervisionada

Workshop de Gravura com a Professora Doutora Manuela Cristóvão na Universidade de Évora

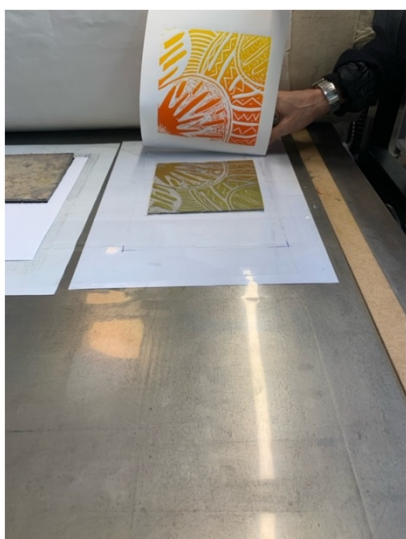


Figura 45 - Registos Workshop Gravura Universidade de Évora



Figura 46 - Registos Workshop Gravura Universidade de Évora

Exposição (RE)PENSAR A LIBERDADE



Figura 47 - Trabalhos Finais exercício "Gravar o Património"



Figura 48 - Trabalhos Finais exercício "O Barro Transformado em Lã"



Figura 49- Registos Fotográficos Exposição "(RE)PENSAR A LIBERDADE"

Workshop de Gravura – “Esta arte de incluir” – atividade dinamizada no dia 24 de abril



Figura 50 - Workshop de Gravura – “Esta arte de incluir”



Figura 51 - Resultados obtidos do Workshop

Mural desenvolvido pelos alunos do 12ºH e 12ºI



Figura 52 - Início do desenho do mural feito pelos alunos



Figura 53 - Alunos iniciam a pintura do mural



Figura 54 - Mural Finalizado

Workshop de Serigrafia com a Técnica especialista Vanda Sim Sim na Universidade de Évora



Figura 55 - Registos Workshop Serigrafia Universidade de Évora



Figura 56 - Registos Workshop Serigrafia Universidade de Évora

Registos Fotográficos Sala de Aula



Figura 57 - Registos Sala de Aula



Figura 58 - Registos Sala de Aula



Figura 59 - Registos Sala de Aula



Figura 60 - Registos Sala de Aula

Reflexão Final

Este trabalho de projeto centrou-se na temática do Património Cultural Imaterial desenvolvido com os alunos do 12ºano na disciplina de Oficina de Artes. O Figurado de Estremoz não se reduz apenas a figuras feitas em barro ou a uma habilidade artesanal, antes, os bonecos de Estremoz configuram-se como símbolo da identidade própria de uma comunidade, com grande valor cultural, e que se vê refletida no orgulho que os Estremocenses têm por esta arte ancestral, continuando a preservá-la para as gerações futuras.

A sensibilização para o património cultural, é assim relevante para o conhecimento da identidade local, e deste modo, é referida nos programas escolares e particularmente de disciplinas de índole artística. Podemos entender o património cultural no ensino das artes, como uma forma de expressão criativa e que leva o aluno a uma reflexão acerca do passado, da identidade e história de determinado povo. Pode e deve configurar também uma visão dinâmica, em que o seu conhecimento e compreensão permitem uma nova reconfiguração, proporcionando uma criação pessoal e coletiva nas suas múltiplas formas expressivas. Trata-se de uma oportunidade que traz para os dias de hoje um legado do passado, não só como testemunho vivido, mas como um capital que adquire um novo significado para a inovação e criação. Sem uma vivência ativa dos patrimónios culturais e sociais através de projetos onde os alunos são implicados, o conceito de património pode revelar-se distante e vazio.

Foi assim proposto neste projeto o Figurado/Boneco de Estremoz, como referência e fonte de inspiração na utilização de novas formas de arte menos convencionais e a experimentação de novas técnicas, suportes e o visionamento de obras de artistas contemporâneos que trabalharam essas técnicas.

O conhecimento e a valorização do património cultural envolveu algumas estratégias pedagógicas para proporcionar conhecimentos e novas experiências aos alunos. Uma delas foi a visita feita ao Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz e ao Atelier das Irmãs Flores que permitiu aos alunos uma experiência enriquecedora pois nesses locais, deu-se a conhecer a história do Figurado desde o começo até à atualidade, e o atelier deu-lhes uma visão prática de como o boneco é construído desde o começo, até

à sua comercialização. Aproximar os alunos de determinado património cultural utilizando determinadas estratégias, sendo elas mais criativas ou reflexivas, leva a que os aprendam sobre a história da sua comunidade reconhecendo a especificidade desta manifestação cultural, e desenvolvam um entendimento de pertença que os leva à consideração e salvaguarda desse património.

Apesar do Figurado de Estremoz ser uma arte tradicional portuguesa, onde se utiliza o barro, material abundante na região, utilizá-lo para desenvolver a criatividade do aluno para práticas artísticas contemporâneas e para o uso de novos materiais é tentar manter a sua essência, mas ao mesmo tempo explorar novas formas de práticas artísticas. Nesta Unidade Didática “Modelar o Património” foram desenvolvidos três exercícios, no primeiro “Do esboço ao personagem”, os alunos fizeram um desenho do Figurado que mais lhes interessou na visita de estudo feita e, a partir do mesmo, retiraram detalhes para o exercício seguinte “Gravar o património” onde a partir dos detalhes, fizeram uma matriz para desenvolverem a técnica de lino-gravura em múltiplas composições gráficas. Esses detalhes retirados do primeiro exercício, foram também fonte de inspiração para o exercício “O barro transformado em lã” com técnicas de tapeçaria - bordado russo. Esta desconstrução feita a partir de detalhes do boneco que suportou toda esta Unidade Didática, mostrou que podemos utilizar diferentes técnicas e materiais mantendo o referente escolhido e a sua essência.

Independentemente de ser um tema com alguma carga histórica, é muito importante que os alunos o conheçam e que o explorem de múltiplas formas, materiais e técnicas, estimulando a imaginação e a liberdade criativa para passar o testemunho às gerações futuras. Aliar o Ensino Artístico, o Figurado de Estremoz como Património Cultural é trazer para hoje o legado do passado e é essencial para que haja a salvaguarda e a preservação da identidade cultural.

A interpretação dos dados recolhidos (documentos, diário de bordo, registos fotográficos e sobretudo os inquéritos feitos) permite-nos afirmar que os alunos foram sensibilizados para a importância da preservação deste património imaterial. O projeto iniciou-se com a visita de estudo ao Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz, trazendo os alunos a um contacto direto com a sua história, produção e comercialização. A importância da visita de estudo está bem expressa no resultado dos inquéritos como p.ex: “Foi uma ótima aprendizagem dessa tradição cultural, da sua história e produção”.

A proposta de novas práticas artísticas que a maior parte dos alunos nunca tinha experienciado, tendo como referencial o Figurado de Estremoz, e também referentes artísticos contemporâneos, foi muito bem acolhida na turma, dando azo ao desenvolvimento da imaginação dos alunos e aprendizagem de novas técnicas. Toda a unidade foi considerada surpreendente e interessante pelos alunos como este registo documenta: “Gostei do tema era algo que eu não pensaria fazer que não conhecia e fiquei a gostar e a dar mais valor ao património e com mais vontade de o explorar”.

O ensino das artes é relevante na educação para o património, dada a transversalidade e flexibilidade que admite no planeamento de atividades artísticas. A utilização da metodologia de investigação-ação ao longo de toda a unidade, pela postura que implica de reflexão e monitorização constante do processo, permitiu uma continuada observação e crítica das atividades propostas e a inflexão do plano de ação estabelecido, sempre que foi julgado necessário para a obtenção de um melhor ensino/aprendizagem.

Pensamos ter contribuído para uma melhor aproximação dos alunos e da escola ao meio envolvente e ao património cultural local, de que o Figurado de Estremoz faz parte, através da consciencialização pelos alunos do seu valor, e da apresentação feita dos trabalhos realizados à comunidade escolar, na exposição final “Repensar a liberdade”.

Bibliografia

Artes, C. E. (Junho de 2019). *DGE*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_pla_no_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

Clemente, M. (2013). O contributo das artes visuais no desenvolvimento dos alunos com NEE [tese de mestrado]. Universidade de Aveiro

Educamundo. (6 de agosto de 2020). Educamundo. Obtido de <https://www.educamundo.com.br/blog/arte-educacao-importancia-desafios>

Eisner, E. (Dezembro de 2008). *O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?* Pp.5-17. Obtido de <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>

Estremoz, M. d. (2017). *Município de Estremoz*. Obtido de cm-estremoz: <https://www.cm-estremoz.pt/pagina/turismo/bonecos-de-estremoz>

Ferreira, Ana. (2015). A importância do ensino de artes visuais na educação infantil [especialização em ensino de artes visuais]. Universidade Federal de Minas Gerais

Fowler, C (1996). *Strong Arts Strong Schools*. Oxford University Press.

Gonçalves, L., & Alírio, E. (15 de Novembro de 2005). *DGE*. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Curso_de_Artes_Visuais/oficina_artes_12.pdf

LaTorre, A (2005). La investigación- acción- Conocer y cambiar la práctica educativa.

Barcelona: Editorial Graó.

Magazine, M. (24 de Fevereiro de 2023). *mais magazine*. Obtido de maismagazine: <https://maismagazine.pt/index.php/2023/02/24/bonecos-de-estremoz-a-expressao-artistica-de-um-povo-que-chegou-a-unesco/>

Maia, M. (4 de Março de 2024). Educar(com)vida. Obtido de educarcomvida.blogs.sapo.pt: <https://educarcomvida.blogs.sapo.pt/a-importancia-das-arte-na-educacao-501110?thread=4963190>

Martins., D., Gonçalves., J., Rodrigues., P., Vieira., R., & Marques, V. (s.d). A Importância da criatividade no desenvolvimento do indivíduo. *Revista Portuguesa de Educação Artística*.

Martins, G. d. (2020). *Património cultural – Realidade Viva*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Medeiros, Emanuel Oliveira (2006). “Criatividade em ambientes educativos. A criatividade na educação” em Actas do colóquio (pp. 69-84). Açores: Universidade dos Açores – Centro de Estudos Filosóficos.

Mendes, A. R. (2012). *O que é o Património Cultural*. Olhão: GENTE SINGULAR editora, lda.

Merillas, O. F. (2016). Educación patrimonial: retrospectiva y prospectiva para la próxima década. *Estudios Pedagógicos XLII*, (pp. 415-436). Valladolid.

MOBILIDADE, S. (8 de Fevereiro de 2023). *SUMMITMOBILIDADE*. Obtido de summitmobilidade: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/urbanismo/o-que-e-patrimonio-material/>

Mori, E., & Muralha, F. (s.d.). *CITALIARESTAURO.COM*. Obtido de citaliarestauro.com: <https://citaliarestauro.com/patrimonio-material-movel-e-imovel/>

Plano Nacional das Artes (2024). *Um manifesto uma estratégia (2024-2029)*. República Portuguesa.

PCI. (s.d.). *ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A SALVAGUARDA DO Património Cultural Imaterial*. Obtido de patrimonioculturalimaterial.org: <https://patrimonioculturalimaterial.org/pagina,10,181.aspx>

Pereira, A. d. (27 de julho de 2022). *Da caracterização do AEGP ao diagnóstico. Conhecer, intervir, incluir*. Escola Gabriel Pereira. Évora.

Sollicitare, R. (Maio de 2021). *Revista Sollicitare (Edição n.º30)*. Obtido de: <http://osae.pt/pt/reportagemprint/revista-sollicitare/1/1/6/231#>

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (2000). *Psicologia educacional*. McGraw Hill.

https://moodle.ensinolusofona.pt/pluginfile.php/510980/mod_resource/content/1/paradimas%20do%20ensino%20das%20artes.pdf

UNESCO. (s.d.) *COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO* – Ministério dos negócios estrangeiros. Obtido de portal diplomático (3 de novembro de 2024): <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas>

UNESCO. (s.d.) *COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO* – Ministério dos negócios estrangeiros. Obtido de portal diplomático: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial>

UNESCO. (s.d.). *COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO* – Ministério dos negócios estrangeiros. Obtido de portal diplomático: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial-em-portugal/figurado-de-estremoz>

UNESCO. (2003). *CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL.*, (p.16). Paris.

UNESCO. (2005). *CONVENÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DAS EXPRESSÕES CULTURAIS.*, (p. 20). Paris.

Vallejo, F. A. (2017). Aproximación a una nueva conceptualización del patrimonio. *VI Congreso Internacional de Educación Artística y Visual*, (p.240). Badajoz

Apêndices

Apêndice I – Apresentação Artistas de Gravura



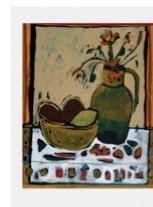
Derlon



Pintura



Leonor Serpa Branco



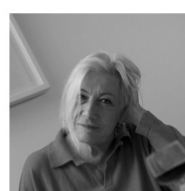
Serigrafia



Manuela Cristóvão



Técnica Mista
Xilogravura, Linogravura, Relevo



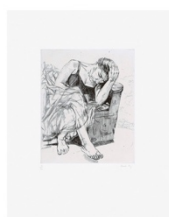
Maria Bonomi



Xilogravura



Paula Rego



Gravura em metal



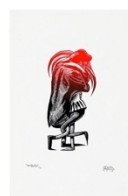
Pedro do Vale



Litografia



Pavel Grebenjuk



Linogravura

Apêndice II – Apresentação Artistas de Tapeçaria



Vanessa Barragão



Joana Vasconcelos



Mauro Frazão



Malia Flora



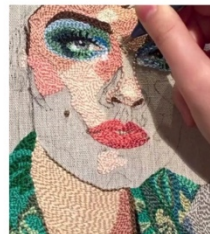
Jéssica Costa



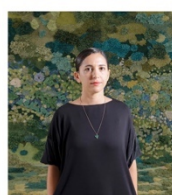
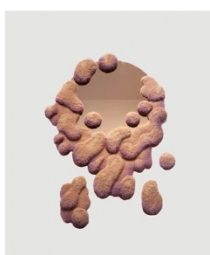
Apêndice II – Apresentação Artistas de Tapeçaria (cont.)



Camille Labarre



Ailthild Kulper



Alexandra Kehayoglou



Caroline Achaintre



Trish Andresen



Apêndice III – Capa do meu portefólio

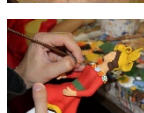
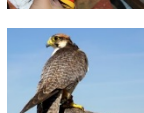
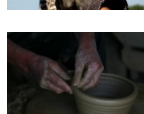
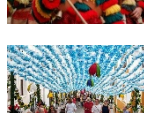


Anexos

Anexo I – Lista de Património Mundial em Portugal

	ANO	LOCAL	CATEGORIA	IMAGEM
Centro Histórico de Angra do Heroísmo	1983	Ilha Terceira, Açores	Património Cultural	
Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém	1983	Lisboa	Património Cultural	
Mosteiro da Batalha	1983	Batalha, Leiria	Património Cultural	
Convento de Cristo	1983	Tomar, Leiria	Património Cultural	
Centro Histórico de Évora	1986	Évora	Património Cultural	
Mosteiro de Alcobaça	1986	Alcobaça, Leiria	Património Cultural	
Paisagem Cultural de Sintra	1995	Sintra	Património Cultural	
Centro Histórico do Porto	1996	Porto	Património Cultural	
Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa	1998	Trás-os-Montes e Alto Douro, Guarda	Património Cultural	
Floresta Laurissilva da Ilha da Madeira	1999	Ilha da Madeira	Património Natural	
Centro Histórico de Guimarães	2001	Guimarães	Património Cultural	
Região Vinhateira do Alto Douro	2001	Trás-os-Montes e Alto Douro	Património Cultural	

Anexo I – Lista de Património Mundial em Portugal (cont.)

Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico	2004	Ilha do Pico, Açores	Património Cultural	
Fado	2011	Lisboa	Património Imaterial	
Cidade-Quartel Fronteiriça de Elvas e as suas Fortificações	2012	Elvas, Évora	Património Cultural	
Universidade de Coimbra, Alta e Sofia	2013	Coimbra	Património Cultural	
Dieta Mediterrânea	2013	Portugal	Património Imaterial	
Cante alentejano	2015	Alentejo	Património Imaterial	
Fabricação de chocalhos	2015	Alcáçovas, Évora	Património Imaterial	
Produção de Figurado em Barro de Estremoz	2016	Estremoz, Alentejo	Património Imaterial	
Falcoaria	2016	Salvaterra de Magos	Património Imaterial	
Olaria negra de Bisalhães	2017	Vila Real	Património Imaterial	
Santuário de Bom Jesus do Monte	2019	Braga	Património Cultural	
Palácio Nacional de Mafra	2019	Mafra	Património Cultural	
Festas de Inverno, Carnaval de Esposende	2019	Esposende, Braga	Património Imaterial	
Festas do Povo de Campo Maior	2021	Campo Maior, Portalegre	Património Imaterial	

Anexo II – Cartaz exposição – (RE)PENSAR A LIBERDADE



Nota: Cartaz elaborado pelo Designer Gabriel Fialho Sousa

Anexo III – Cartaz 15º aniversário Escola de Artes UÉvora – Workshop Serigrafia



150
ANIVERSÁRIO
ESCOLA
DE ARTES
13 > 17 maio 2024

// 13 MAIO 2024

10:00 // Colégio dos Leões
A Arquitetura na Malagueira
Departamento de Arquitetura

10:30 // Colégio dos Leões, Oficina Gravura
Workshop de Serigrafia
Departamento de Artes Visuais e Design

18:30 // Colégio Mateus d'Aranda, Auditório Christopher Bochmann
Concerto Orquestra Clássica da U. Évora
Departamento de Música
Direção: Maestro Tiago Oliveira

21:30 // Auditório Soror Mariana
Cinema Mon Oncle de Jacques Tati (1958)
Comentado pela autora do Poster "o meu tio", ilustradora Catarina Sobral

// 14 MAIO 2024

14:30 // Colégio dos Leões, sala
Abertura institucional 15.º aniversário EA
Entrega dos Prémios NEOCANTE

15:30 // Colégio dos Leões, edifício Teatro
Apresentação das Cenas do espetáculo Museu do Feminino. Departamento de Artes Cénicas

16:30 // Colégio dos Leões, sala
Lanche convívio com os Estudantes

17:00 // Colégio dos Leões, Galeria S6
A Democracia em Portugal e na Europa
Visita à exposição coletiva de Estudantes de Design.
Departamento de Artes Visuais e Design

17:30 // Colégio dos Leões, Átrio Siza Vieira
Glossário Fernando Távora & Desenhos de Arquitetos Inauguração da exposição.
Departamento de Arquitetura

18:30 // Colégio Mateus d'Aranda, Auditório Christopher Bochmann
Concerto da Orquestra Jazz da U. Évora
Departamento de Música
Direção: Prof. Claus Nymark

// 15 MAIO 2024

21:00 // Claustro principal do Colégio Espírito Santo
Coro Mateus D'Aranda Departamento de Música, dir.: Maestro Paulo Lourenço - Tributo à música coral do compositor Eurico Carrapatoso

22:00 // Claustro principal do Colégio Espírito Santo
Comemoração dos 50 anos da Refundação da Universidade de Évora - Espectáculo de Vídeo Mapping, Música e Teatro

// 16 MAIO 2024

10:30 // Colégio dos Leões, Atelier Design
Workshop de pintura de Azulejos
Com a Maria Emilia Araújo e Vanda Sim Sim

14:30 // Colégio dos Leões, Biblioteca Jorge Araújo
Back to School, partilha de experiências de *alumni* da Escola de Artes

14:30 // Workshops desenvolvido por *Alumni* para os estudantes da Escola de Artes

18:30 // Colégio Mateus d'Aranda, Auditório Christopher Bochmann
Concerto da Orquestra de Sopros da U. Évora
Departamento de Música
Direção: Prof. Francisco Sequeira

21:00. Colégio dos Leões, edifício Teatro
Mostra performativa Festival eVORAZ, noite de performances. Departamento de Artes Cénicas

// 17 MAIO 2024

15:00 // Colégio dos Leões, Biblioteca Jorge Araújo.
Práticas Multimédia & Transmedia, seminário de iniciação de estudantes à investigação artística.
Departamento de Artes Visuais e Design

 UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES

Nota: Workshop de serigrafia dinamizado pela Técnica Superior Vanda Sim Sim

Anexo IV - Critérios Específicos de Avaliação de Oficina de Artes – Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos



DEPARTAMENTO DE Expressões - Subdepartamento de ARTES

Critérios Específicos de Avaliação de Oficina de Artes – Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

12º Ano

Domínios de Avaliação	Descritores de desempenho	Descritores do perfil do aluno	Instrumentos de Avaliação	Ponderação %
Atitudes	Responsabilidade e integridade: - respeitar-se a si mesmo e aos outros; - saber agir eticamente, respondendo pelas próprias ações. Cidadania e participação: - respeitar o bem comum; - respeitar a diversidade humana e cultural; - agir em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica. Excelência e exigência: - aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; - ser perseverante perante as dificuldades; - ter sensibilidade e ser solidário para com os outros. Curiosidade, reflexão e inovação: - querer aprender mais; - manifestar pensamento reflexivo, crítico e criativo. - desenvolver um espírito Indagador e de investigação Liberdade: - Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.	Respeitador da diferença/do outro Participativo/colaborador Responsável/autónomo Cuidador de si e do outro A, B, C,D,E, F, G, H, I, J	Grelha de Observação	10%

Anexo IV - Critérios Específicos de Avaliação de Oficina de Artes – Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos
(cont.)

Conhecimentos e Capacidades	Apropriação e Reflexão - Analisar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais, mobilizando diferentes critérios estéticos; - Demonstrar consciência e respeito pela diversidade cultural e artística; - Compreender as características da linguagem das artes visuais em diferentes contextos culturais; - Compreender o desenho como forma de pensamento comunicação e criação nas variadas áreas de produção artística, tecnológica e científica; - Conhecer em profundidade processos artísticos como modo de intervenção na sociedade e comunidade; - Aplicar com fluência a gramática da linguagem visual; - Dominar o desenho como forma de pensamento e comunicação; - Refletir sobre temas de identidade e do quotidiano utilizando referências da arte contemporânea; Interpretação e Comunicação - Comunicar, utilizando discursos multimodais recorrendo a técnicas variadas; - Interpretar a multiplicidade de respostas das artes visuais na contemporaneidade; - Interpretar vivências de modo a construir narrativas que se podem	Conhecedor/ sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)	Trabalhos práticos e/ou projetos (individuais e/ou de grupo)	90 %
---	--	---	---	-------------

Anexo IV - Critérios Específicos de Avaliação de Oficina de Artes – Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos (cont.)

	concretizar nas variadas áreas da produção artística contemporânea; - Refletir sobre vivências que tenham tido mostras de arte. Experimentação e Criação - Manipular com intencionalidade os diferentes processos artísticos; - Dominar as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projeto, nas diversas áreas em estudo; - Intervencionar criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido; - Transformar os conhecimentos adquiridos nos seus trabalhos de um modo pessoal; - Elaborar discursos visuais informados e criativos utilizando metodologias de trabalho faseadas; - Romper limites para imaginar novas soluções; Experimentar materiais, técnicas e suportes com persistência; - Concretizar projetos artísticos temáticos individuais e de grupo partindo do desenho; - Dinamizar intervenções artísticas colaborativas no âmbito da	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)			
--	---	---	--	--	--

Anexo IV - Critérios Específicos de Avaliação de Oficina de Artes – Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos (cont.)

	cidadania e da sustentabilidade pessoal, social e ambiental; • Apresentar publicamente um portefólio de produto em forma digital e física; • Organizar exposições com os projetos e produções multidisciplinares.				
--	---	--	--	--	--

ACPA- ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A - Linguagens e textos B - Informação e comunicação C - Raciocínio e resolução de problemas D - Pensamento crítico e criativo E - Relacionamento interpessoal	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia G - Bem-estar, saúde e ambiente H - Sensibilidade estética e artística I - Saber científico, técnico e tecnológico J - Consciência e domínio do corpo
--	---

APURAMENTO DA CLASSIFICAÇÃO

A classificação final em cada momento de avaliação resulta da média ponderada, arredondada às décimas, das classificações obtidas em todos os elementos de avaliação realizados até esse momento, de acordo com a fórmula:

$$\text{MÉDIA} = (\text{classificação obtida no domínio das "Atitudes"}) \times 0,10 + (\text{classificação obtida em "Trabalhos práticos e/ou projetos"}) \times 0,90$$

 A classificação atribuída no final de cada período letivo é a média anterior arredondada às unidades.
 Compete ao professor dar a conhecer os critérios de avaliação, os respetivos instrumentos e a sua ponderação.